



19 de março de 2022, Ajuste de Contas na Feira: Jupiter versus Saturn (Titã)

«Jaime?»

«Sim, mamã?»

«Posso entrar, filho?»

«Sim, mamã?»

«Não ouviste alguém a bater às nossas janelas?»

«Não, mamã... Em que janela?»

«Numa das janelas do alpendre... Ou na do teu quarto ou na da cozinha... Pareceu-me ter ouvido mais na do teu quarto... Mas também pode ter sido na cozinha... A mamã estava na cozinha, mas parecia no teu quarto... Mas a mamã ouviu que estavas com música e por isso é que a mamã veio aqui bater-te à porta para te perguntar se tinhas ouvido... Como estavas com música podias não ter ouvido...»

«Eu não ouvi, mamã... Mas também pode ter sido um barulho da feira...»

«Pois, meu filho!!! Foi o que a mamã também pensou... Ou mesmo os miúdos podem ter atirado qualquer coisa cá para dentro da nossa casa e ter batido na janela e ter feito barulho... Que os miúdos com a feira metem-se todos ali debaixo dos cedros ali em cima de nós e a mamã fica a ouvir tudo... Tu já falaste dos cedros nos teus livros, não é? Tu já chamaste as árvores todas para os teus livros, não foi? E eles nem sabem se quer que há aqui uma casa e atiram coisas lá de cima... Que a mamã já viu... Atiram copos, falam alto... Até contam traições... A mamã já ouviu e isto ouve-se tudo... Como eles estão ali em cima e isto faz tipo assim um vale não é...? Nós parece que estamos aqui metidos debaixo de um vale, não é? Isto faz eco... Mas pronto, são miúdos... Também já foste miúdo...»

«Mas nunca traí ninguém nem atirei copos! Nunca fiz lixo!»

«Tá bem, filho... Tiveste outras brincadeiras...»

«Desculpe, mas atirar lixo ou fazer lixo não é brincadeira nenhuma!»

«Pronto, filho... Olha a mamã já escreveu o anúncio da Bebinca para tu pores lá depois na loja da Jupiter Editions...»

«Ó, mãe... Mas primeiro tem de me dizer o preço que quer que eu ponha... Tem de calcular o custo dos ingredientes, como vai enviar, os custos de envio, o custo da mão de obra de forma a ter lucro e prazer...»

«Sim... A mãezinha ainda está a calcular... Só que precisamos de um forno... Tu não podes comprar um forno em nome da Jupiter Editions? Como a mãe vai pôr a bebinca lá à venda na loja da Jupiter Editions...»

«Mãe, a Jupiter Editions não é uma fábrica de bolos nem de doces...»

«AINDA, filho! Ainda... Tu não sabes se de repente a Jupiter Editions pode ser também uma marca de bolos...»

«Não, mãe... A Jupiter Editions é uma marca editorial de livros, teatros, filmes e jogos que tem uma lojinha online onde podemos depois pôr à venda com os livros, bolos,

doces, pranchas de surf, tábuas de skate, perfumes, quadros, esculturas... Mas o forno temos de comprar em nosso nome, não é em nome da Jupiter Editions...»

«Tá, calado!!! Ai, Jaime!!! Tu não percebes nada!!! Vamos comprar sim em nome da Jupiter Editions, porque assim a Jupiter Editions pode conseguir o patrocínio de uma multinacional ou mesmo de uma lojinha que venda fornos elétricos, por exemplo... Se não conseguirmos em Portugal, opá fala com parceiros lá de fora, em Moçambique... Alguém há de responder... Olha em Nampula... Tens de enviar emails para Nampula... Pode ser que em Nampula haja uma lojinha de fornos elétricos que mande os fornos para a Jupiter Editions e pronto é assim que ganhamos o patrocínio... Olha que nós em Nampula chamávamos ao forno “patusca”... Nós trouxemos o nome de Nampula, vê lá tu... Não sei se nas outras famílias chamam ou não ao forno “patusca”, mas nós sempre chamámos desde pequeninos...»

«Eu sei, mamã...»

«E estás a ouvir, Jaime??? Estás a ouvir a mamã, Jaime?»

«Estou mãe...»

«E mesmo que em Nampula ninguém te responda, opá envia emails para a Índia em nome da Jupiter Editions, porque pode ser que a Índia te responda se Portugal e Moçambique não te responderem... Agora nunca desistas, filho! Nunca! Tás a ouvir a mamã?»

«Estou mãe...»

«Nunca desistas de pedir a “patusca” da mamã... Nós vamos conseguir um forno para a mamã fazer a bebinca, vais ver... Olha, envia para as lojinhas da Goa, da Margão a pedir o patrocínio, porque não te esqueças que foi de Margão que a mãezinha trouxe a receita indiana do doce de bebinca...»

«Eu sei, mãe...»

«Desculpa lá, filho... Eu sei que estás aí a tentar acabar a Obra... Sei que estás aí a escrever, mas a mamã também gostava de entrar na história... Escreve lá o que a mamã te vai dizer, filho...»

«Ó, mãe... Por favor, vá lá... Eu assim não consigo nunca mais acabar a Obra...»

«Ó, filho... Vá lá...»

«Ó, mãe... A sério... É que a Obra já está a ser um pouco difícil, porque estou a tentar arranjar a Internet das Coisas entre o Chip Invisível Cerebral e as minhas histórias, as histórias da Jupiter Editions, as histórias d’*O Algoritmo do Amor*, as histórias dos *Illuminnatti Games*, as histórias da *Ilha dos Piratas*... Quando eu me ligo Online, os piratas hackeiam logo a Obra e entram na Obra com os cenários que acabo de escrever e com as minhas personagens... Depois ainda é a Internet da minha história das *Jóias da Tia Giralda* “a competir” com a história do Antoine Canary-Wharf, do Barac Bielke e do Ralf Kleba-Kodak... São os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke que me roubaram a história das Jóias da Tia Giralda quando eu estava a fazer Cannoying nos Açores e depois elaboraram um Mapa e foram entregar aos *Illuminnatti Games* e depois são os

Illuminnatti Games a darem-me instruções para continuar a escrever o *Target da Pegada Digital* das Joias...»

«Ah!!! Vê lá... A mamã não sabia que os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke te tinham roubado a história no Cannoying... Tu não contas nada à mamã, seu malandro...»

«Sim, roubaram-me!!! Assaltaram-me o livro das mãos no Salto do Cabrito...»

«No Salto do Cabrito?»

«Sim, é uma cascata que fica nas montanhas do vulcão do Fogo... Eu encontrei o livro secreto das *Joias da Tia Giralda* de Antoine Canary-Wharf no Cannoying, mas os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke apareceram e tiraram-me o livro das mãos... Mas ainda tive tempo de ver uma ligação “espiritual” na página 66 que ligava a história da tia Giralda do Antoine à minha história das Joias com a tia Giralda...»

«E não podes contar à mamã?»

«Não posso mãe, porque vi lá uma pista secreta... Acho que sei onde os *Cavaleiros Tecnológicos* esconderam as Joias da Tia Giralda... Os cabrões vieram enterrar a história cá a Santarém, porque foi em Santarém que a história toda começou... Não tenho a certeza disto, mas acho que eles esconderam num túnel secreto que vai dar a um dos conventos... Porque acho que foi num dos conventos que a tia meteu os cornos ao tio com o presidente do Club de Santa Clara...»

«Oh, filho... Mas o que a mãe sabe e não sei se isto te pode ajudar na investigação da história ou mesmo na Obra que estás a escrever, é que a tia chegou a trair o tio num dos quartos da Casa de Alcáçova... Nós quando viemos para Santarém, vivemos uns bons tempos na Pensão-Residencial em frente ao Teatro Que Ardeu... Nós quando vivíamos lá, quando chegámos a Santarém, íamos sempre ao teatro e a mãe nunca mais se esquece de ver a tia a entrar no teatro já a meio do teatro e depois ter entrado o presidente do club logo uns minutos a seguir e a mãe ter visto a cara da mulher do presidente... Foi ali que nos ligámos espiritualmente uma à outra... Foi como se eu lhe tivesse dito mentalmente que “sim, eles estiveram juntos”... Foi como se eu tivesse passado a minha intuição por pensamento à mulher do presidente e a tia “apanhou” este espiritualismo... E parece que não gostou... Foi desde aí que as coisas depois todas começaram... E a mãe antes de ter trabalhado na peixaria, a mãe esteve a fazer limpezas na Casa da Alcáçova com a Tia Bárbara e fazíamos depois também ali na casa dos Infantes e no Colégio... A mãe estava também a estudar à noite para conseguir acabar o curso de Educadora de Infância... Sabes que era o sonho da mãe... E enfim, a mãe ali a fazer as limpezas no colégio ficava sempre com aquele sentimento e esperança de um dia conseguir ali uma cunhazinha para trabalhar como educadora de infância quando acabasse o curso... Pensas o quê, meu filho? A mãe também fez os seus contactos e andou a arranjar as suas cunhazinhas nas limpezas... Tem de ser, meu filho... Não escreveste num dos teus livros que estávamos no Sistema de Cunhas e Cunhados...»

«Não me lembro, mãe...»

«Pois... Tu nunca te lembras do que escreves, pois não filho?»

«Não... Se ler, sou capaz de me lembrar... Mas às vezes não me lembro...»

«Pois... Não gostas de ler o que já escreveste, não é filho?»

«Sim...»

«Porquê, meu filho?»

«Mãe, porque a minha escrita é extremamente espiritual e se eu começar a ler depois não escrevo, fico preso à minha escrita. A minha escrita prende-me a mim. O meu próprio espiritualismo prende-me. Eu só escrevo para me libertar “dele”...»

«Dele, de quem? Do Fred?»

«Ó, mãe... Não estou a falar do Fred...»

«Eu sei, filho... Mas a mãe tem tantas saudades dele... Não tens saudades dele? Vocês continuam amigos, não continuam? Têm falado?»

«Ó, mãe... Eu já lhe pedi tantas vezes para que não fizesse esse tipo de comentários... É que tipo eu estou bem, tipo estou feliz, estou entretido na Obra, mas depois a mãe traz-me sempre ele... Eu sei que a mãe gosta muito dele, mas tem de perceber que eu é que tive uma relação com ele, não é?»

«EU TAMBÉM!!! NÃO PODES SER EGOÍSTA, JAIME JUNIOR!!!!!! Então e a mãe não conta??? Quantas vezes fiz o almoço para vocês os dois e vim aqui entregar-vos ao quarto??? AHHH!!! TÁS-TE ESQUECIDO SEU EGOÍSTA!!! Entrei neste quarto com a bandeja na mão, com os vossos pratinhos e vi-vos a comerem tão bonitos em cima da cama sempre agarrados um ao outro!!! São memórias da mãe!!! A mãe sente isso tudo... A mãe ainda vê isso!!!! Não podes ser egoísta!!!!!! Tens de pensar também na mãe...»

«Tudo bem, mãe... Nem sei o que dizer!!! Isto parece mesmo um filme...»

«Não digas nada, Jaime! Fica calado a ouvir a mãe e aguenta o filme!!! Tens de aguentar!!!! Escreve o que a mãe te está a dizer!!! Escreve, Jaime!!! Não podes ser egoísta e só escreveres as tuas histórias e as tuas memórias!!! Eu sou tua mãe!!! Nós estamos ligados!!! Tens de escrever também os sentimentos da mãe... Se és um escritor a sério, tens de conseguir passar toda a emoção e todo este nosso maravilhoso momento de mãe e filho!!! Esta nossa narrativa, meu filho!!! Tens de conseguir escrever! Senão, desculpa lá dizer-te isto, mas mais vale dares o lugar a outro na Jupiter Editions e agarrares-te ao Direito! Já estou como o teu pai!!! Senão consegues aguentar todos os obstáculos da vida e fazeres a Obra, então desiste da Obra! Ou então faz a obra mais devagarinho... Queres fazer tudo à pressa... Não pode ser... Queres fazer tudo rápido, queres acabar tudo rápido... Não pode ser filho!»

«A mãe parece que assinou um contrato para me atrasar a Obra...»

«Pois, assinei!!! Assinei um contrato espiritual! E agora o que é que vais fazer? Vá... Diz lá... Vais à polícia dizer que a tua mãe assinou um contrato espiritual para te atrasar?»

«Olhe vou levar o contrato para o Tribunal dos Concursos e Leilões e processar a mãe no meu Teatro dos Diabos...»

«Ah!... Não vais conseguir!!!»

«Ah, não vou?»

«Não vais, filho!!! Vá, dá lá um beijinho e um abraço à mãe... Que a mãe já te deu aqui um argumento muito forte para a história... Queres saber com quem é que a mãe assinou o contrato espiritual?»

«Já agora, quero...»

«Pronto... Depois da mãe sair do teatro, quando o teatro acabou, a mãe foi para a Casa da Alcáçova fazer limpezas e a governanta da casa, que nós tínhamos uma governanta, era a nossa chefe, pediu-me para eu ir mudar os lençóis de um dos quartos... A mãe quando entrou sentiu logo o cheiro do perfume da tia Giralda... Aquele perfume caro que ela usava e que ainda usa... E a mãe viu que a intuição da mãe estava certa... A chefe entrou no quarto e fechou a porta e carregou no play do gravador e a mãe ouviu os gemidos de prazer da tia e a gritar o primeiro nome do presidente... E a chefe disse que ia mostrar a gravação à mulher do presidente e que ia entregar os cabelos da tia deixados na fronha ao Laboratório de Análises Clínicas para investigar a história genética e entregar também à mulher do presidente; e se eu fizesse segredo sobre tudo, quando acabasse o curso de Educadora de Infância tinha o meu lugar prometido no Colégio Que Ardeu...»

«Do que eu consegui ler da página 66 da história d'*As Joias da Tia Giralda* de Antoine Canary-Wharf no Cannoying, vejo, de facto, uma pequenina Internet entre as histórias... Mas de qualquer das formas tenho a certeza de que a primeira traição se deu no túnel secreto onde os *Cavaleiros Tecnológicos* foram enterrar a história... Mas aquilo é um labirinto... Seria preciso achar o Mapa das Joias da Tia Giralda que a Jupiter Editions escondeu num dos seus livros... Mas lembro-me de ter visto referências de um laboratório, de cabelos numa fronha e de cassetes com gravações de gemidos de prazer nessa página 66 que abri ao calhas...»

«É sempre tudo ao calhas, não é filho? A vida é sempre uma jogada ao calhas... *Tás* a ver, meu filho!!? *Tás* a ver como foi bom a mãe ter entrado no teu quarto e atrasar-te um bocadinho a Obra...? Estes pequeninos atrasos, fazem parte da vida... E então não combinaste com ninguém para ires às festinhas de São José?»

«Estou à espera de que o Afonso Côrte-Real me telefone... Combinei com ele...»

«E a Sara?»

«A Sara também...»

«Pronto... A mãe não era para te contar... Mas há bocadinho a tia Bárbara telefonou à mãe... Acho que o tio Domingos apareceu lá em casa... A Sara e o Afonso vão-se casar, já sabias?»

«Não...»

«Pois, mas vão... E acho que o tio Domingos entrou lá em casa para falar sobre o Regime de Bens... A tia Bárbara queria que a Sara se casasse com Regime de Separação de Bens... Mas acho que o tio Domingos está a fazer pressão, porque quer que o Afonso se case com a Sara pelo Regime de Comunhão Geral de Bens por causa das casas... Sabes que os Rot têm quintas, palacetes e palácios, não sabes?»

«Mãe, não sei bem...»

«Pois, eu sei que tu não sabes... Mas há aqui muito Jogo de Interesse, meu filho... Nós é que não ficámos com nada... Mas eles têm tudo... Ficaram com tudo... Isto foi tudo muito mal distribuído, mas enfim... Vê lá a nossa vida... Na nossa família, se tu vires bem, nós somos os únicos que não temos casa própria... Já viste os teus primos todos? Foi tudo com os dinheiros da avó e dos negócios antigos dos porcos e das vacas que depois converteram tudo noutros negócios... Foi como o negócio do tio Domingos... Nós vivíamos todos em casa da avó... O banco até foi lá a casa para assinar a abertura de conta da empresa... Tal e qual como foi assinar a abertura da vossa editora lá a casa dos von Der Maase... Não foi assim que foi? A mãe leu a história da abertura da editora num dos livrinhos da Jupiter Editions... A mãe depois até foi aos teus cadernos e encontrou lá o apelido do gerente de conta do vosso banco... O mesmo apelido que entrou lá em casa da avó... Percebes, meu filho? A história dos avós passa para os pais e os pais passam para os filhos... A tua prima Sílvia antes do João, teve um caso com o gerente que foi lá a casa dos von Der Maase abrir a conta no banco da vossa empresa... Mas tu caladinho, sobre isto, han...»

«O quê, mãe?? Mas como é que a mãe sabe isso???»

«Ó, filho!!! Então... Por causa do apelido... Não te esqueças que a mãe estuda as árvores genealógicas e os mapas astrais... Isto é aquelas coisas dos astros... Está tudo ligado, filho... O banco sabe que há muitas histórias... Os bancos sabem tudo, filho... Então, só para tu veres e perceberes melhor a história, os sócios do banco quando foram lá a casa da avó por causa do crédito agrícola para os porcos e para as vacas, chegaram mesmo “na hora h”, tu tinhas acabado de fazer um grande cocó e estávamos a mudar a tua fralda... Foi o diretor do banco que te mudou a fralda... Enfim... Essas coisas ficam... Percebes? Agora não podes ficar com macaquinhos na cabeça a pensar que todos filmaram o teu cocó e o teu cocó foi visto por todos... Não, meu filho!!! Não podes fazer esses filmes na tua cabeça... Tens de aceitar as coisas como elas são... Com naturalidade... Porque foi tão giro! Foi uma cena diferente, percebes? Depois sentámo-nos todos e tal... Eu vi depois eles lá na bonita sala da avó em cima da mesa a assinar os contratos de abertura de conta da empresa, os papéis para o crédito agrícola... A avó mostrou os quartos... A avó antes do negócio divorciou-se do avô e então mostrou o quarto dela, mostrou depois o quarto onde pôs o avô a dormir com os netos... Porque foi essa a condição do banco, meu filho... Que primeiro os avós tinham de se divorciar, por causa das dívidas da padaria e da barbearia do avô... Depois o avô teve de ir vender frangos e depois abriu concurso para os comboios e o avô foi depois maquinista... Por isso é que vocês todos gostam muitos dos comboios, porque vocês todos netos ficavam todos no quarto com o avô a ouvir as histórias do avô... Só que nós pensámos todos que aquele divórcio tinha sido um teatro com o banco... Mas não... A avó levou depois o teatro até ao fim... O problema deste teatro é que isto foi feito num prédio, numa praceta, com vizinhos... E os vizinhos falaram, começaram todos a falar, começavam a ver as ligações, enfim... Mas tu que estudas as leis, há por acaso alguma lei que impede que os contratos com o banco sejam assinados dentro das casas dos clientes? Não há lei nenhuma, filho...»

«Por acaso, não sei mãe... Há leis para tudo...»

«Mostra-me então a lei, se há alguma lei diabólica destas!!! Mostra-me!!! Não há... E olha, foi tal e qual também como aconteceu com a empresa do tio Domingos... Tal e qual... A empresa dele de máquinas agrícolas antes era uma empresa de vacas... Mas o tio Domingos era o próprio leiteiro... Lembro-me tão bem de o ver com as galochas e com os

baldes para a frente e para trás... O tio Domingos gostava das vacas... Nunca as abateu... Deixou-as morrerem naturalmente... Por isso é que o negócio não deu certo, porque as empresas grandes que já estavam constituídas começaram a ver com os seus olhos as pessoas a irem buscar o leite ético, ecológico e sustentável do tio Domingos e enfim juntaram-se todas numa força maçónica endinheirada superior e “mandaram” o tio Domingos fechar a empresa e foi então quando ele decidiu converter o negócio em máquinas agrícolas... Os secretos esqueletos de vacas que ele tem são das vacas dele que morreram naturalmente... Ele não as vendeu... Ficou com elas até elas morrerem... Não as entregou aos diabos! Quando elas morreram, enterrou-as mas tirou os esqueletos e os cornos e guardou-os nas caves secretas da Adega Vegetariana... Percebes, filho? São estas pequeninas coisas...»

«Mãe... A mãe está-me a contar coisas... Eu nem sabia desses secretos esqueletos de vacas nem de secretas caves da Adega Vegetariana...»

«Pois, filho... Mas tens de saber... Já és adulto...»

«Mas tem de me contar agora tudo isso assim de repente enquanto eu estou na Obra?»

«Sim, filho... Tem de ser... Que a mãe estava ali a rezar um terço e foram os anjos que me disseram para eu interromper a tua Obra...»

«Os anjos ou os diabos? É que eu ainda não percebi bem se os anjos da mãe são anjinhos ou são diabinhos... E estava a rezar um terço na cozinha era? Estava a benzer a comida?»

«Sim... A mãe benze sempre a comida... A mãe tem as suas rezinhas para benzer a comida...»

«Claro... A mãe benze sempre a comida com os seus cânticos satânicos que eu já os oiço desde pequenino... Nunca me esqueço de entrar na cozinha e ver a mãe a lançar feitiços para dentro da panela... Parecia que estava a fazer um bruxedo no caldeirão...»

«Tu não vais escrever essas coisas sobre a mãe na Obra, pois não?»

«Acha mãe??? Por favor... Ainda pensam que a minha mãe é bruxa e depois mandam-nos todos para a fogueira... Já não basta quando a mãe me pedia para eu escrever nas fichinhas do aluno lá da escola que a mãe era astróloga... Ai... Se eu tivesse escrito...»

«O QUÊ???? O quê, JAIME JÚNIOR???? Tu afinal não escreveste nas fichinhas do aluno que a mãe era astróloga???? O quê???? Tu afinal és mesmo o Diabo!!!»

«Claro, sou o Diabo por ver a Sociedade de Informação e a Sociedade de Informação Tecnológica a passar as minhas fichinhas de aluno e a profissão da mãe na *Dark Net*... A mãe não tem nenhum curso de astrologia... Mas olhe, acho que vai abrir um Departamento Editorial de Astrologia na Jupiter Editions e acho que não é preciso curriculum; é só preciso saber fazer as contas da Numerologia e da Tabela Cabalística da Vida e pronto... Porque é que não pede um empregozinho à Jupiter Editions?»

«Primeiro é preciso o banco financiar a Jupiter Editions, para a Jupiter Editions poder abrir postos de emprego... Se financiar, ah claro que eu vou montar a minha tendinha de astróloga lá na Jupiter Editions... Que eu acerto sempre tudo... Agora é que a mãe ao fim destes tempos todos descobre que tu não escreveste a profissão da mãe nas fichinhas de aluno????»

«Ó, mãe... Desculpe lá, mas não me apetecia sofrer de bullying ou cyberbullying só por acharem que a minha mãe era bruxa... Os tempos eram outros... Se eu fosse escrever que a minha era astróloga na ficha, os professores todos iam perguntar-me à frente de todos se a minha mãe tinha algum curso de astrologia e depois os meus colegas iam todos gozar e rir e levar a risada para casa e os pais iam todos enfim num “concílio de deuses” olhar para nós como se “fôssemos sei lá o quê”... Já não bastava as “cenas espirituais” que eu escrevia e depois elas aparecerem ou acontecerem e os meus professores sempre a seguirem em silêncio a espiritualidade da minha escrita e dizerem que achavam que eu era bruxo quando eu passava por eles nos corredores e eles sempre em rodinha...»

«Espera lá, Júnior!!! Espera lá!!! Vais ver o que te vai acontecer!!! Tu vais sofrer!!!! Então, achas isso bem??? A mãe sempre te pediu com tanto carinho e com tanto amor!!! Por isso é que afinal eu não recebi telefonema nenhum... Por isso é que afinal os meus clientes foram sempre os teus amigos... E eu??? Ia agora andar a cobrar aos teus amigos??? Vi-lhes o mapa astral, acertei sempre nas vidas deles, disse-lhes sempre tudo como as coisas iam acontecer e nem um obrigado??? Nem um presentinho foram capazes de me trazer ainda... Olha eu ainda tô à espera... Disse-lhes mesmo no Natal se tivessem qualquer coisinha para dar à tia Lígia... Nem que fosse uma notinha de 20 ou de 50€ pelas consultas que eu lhes dei... Até às tuas primas psicólogas e aos amigos psicólogos e PSQUIATRAS delas eu dei lá em casa consultas... Saíram todos de ao pé de mim agradecidos... Mas depois nem uma notinha me davam!!!! Nem os teus amigos, nem os teus primos... Nem os teus namorados... Olha, nem o Fred!!! Que eu disse-lhe assim que ele entrou cá em casa logo na primeira vez que eu vi, logo na primeira vez que eu o vi, eu disse que ele ia ser psiquiatra e que ia entrar em Faro... Porque eu já sabia o filme, não é? Que os anjos puseram-me o filme primeiro a dar à minha frente... Olha, dito e feito!!! Pronto... Não mostraram foi a parte de ele depois acabar contigo... Essa parte a mamã não viu... Porque se a mamã tivesse visto essa parte do filme, se os anjinhos da mãe tivessem mostrado essa parte do filme, a mãe dizia-te não é? Não te esqueças que a tua maior amiga é a mãe!!! Não é a Sara!!! É a mãe!!! Cuidado com a Sara... Faz-se muito de tua amiga, mas não te esqueças que ela é tua prima e isto de primos há sempre interesses... E a mamã não te disse filho, (?) que para o signo dele, ele ia ter de fazer decisões importantes? E pronto... E fez... Deu-te com os pés... Foi uma decisão muito importante na vida dele... Muito importante, de certeza!...»

«Ó, mãe... A sério, por favor... Diga-me, por favor!!! Onde é que a mãe tem o guião??? Vá, lá.. Tipo...???»

«Então, meu filho... Tenho o guião instalado na minha cabeça...»

«E quem é que o instalou? Foram os diabos?»

«Cruzes canhoto, filho!!!! Como tu estás!!!! Como esse Fred te deixou só a falar no Diabo... Tu não eras assim, meu filho...»

«Pois, porque é que será...»

«Estávamos a falar do quê, meu filho?»

«Ó mãe, eu já nem sei... Tipo... Eu tô mesmo a atrasar-me imenso na Obra, mãe...»

«Ah! Já sei... Estávamos a falar de quando eu tinha um fraquinho pelo tio Domingos...»

«Han???»

«Então, filho... A mãezinha gostava de ver o tio Domingos, com os braços fortes a segurar os baldes de leite a andar de um lado para o outro... Mas isto foi antes do teu pai...»

«Ah, foi?...»

«Sim, foi...»

«Estou a ver a mãe a coçar a testa e a fazer cálculos... Se calhar não foi antes...»

«Foi, foi, filho... Achas que a tua mãe alguma vez olhou para outro homem depois de se ter casado com o teu pai??? Nunca!!! Nem nos fados! Nem quando a mãe cantava fado!»

«E antes de se ter casado? Quando namoravam? Não olhou para o tio Domingos?»

«Opa, pois olhei... Então!!!»

«Pois...»

«Pois... Isto é uma história genética, filho... Por isso é que tu também tiveste um fraquinho pelo teu priminho Afonsinho...»

«Ó mãe, o quê?»

«Sim, filho... Foi porque eu tive primeiro pelo pai dele... E se fôssemos agora buscar as histórias do Ultra-Mar quando o tio Domingos teve lá na guerra a dormir na tenda com o pai... E eu sei que tu já foste buscar esta história e até já a registaste...»

«Ai, sabe?»

«SEI! A mãe é muito intuitiva!!! A mãe tem a sua intuição e que tu sabes que nunca falha...»

«Pois não, mãe, pois não, mãe... »

«Parece que estás a dizer esse “pois não” assim um bocadinho “irónico”, não? Não gostei...»

«Porque é que será, não é mãezinha...?»

«Ai, meu Deus... Se a mãe agora te começasse a contar as coisas todas...»

«Por favor, mãe... Não me conte! Respeite-me, mãe! Assim não consigo acabar a Obra!»

«Pronto, mas metes só mais isto que a mãe te está a contar na Obra... Vais ver que vão ser tijolos importantes... O que é que o tio Domingos resolveu meter em cima da mesa para justificar que o nosso Afonsinho e a nossa Sarinha se casassem pelo Regime de Comunhão Geral de Bens? Meteu a empresa dos tijolos e a empresa de máquinas agrícolas... Vê lá tu, a jogada de mestre do tio... Sabes que ele é um grande jogador de Xadrez... Mas tu agora caladinho, han? Como se não soubesses das coisas... Tu lembras-te quando tu e o Afonsinho foram montar o stand do tio para a exposição dos tratores na Feira da Agricultura?»

«Sim, mãe... Lembro-me...»

«Foi tão giro depois o jantar que fizemos lá na barraquinha do Rugby... Tu ias sempre assistir aos jogos de rugby do Afonsinho... Por isso é que gostavas dos rapazes do rugby... Desde pequenino... Ias aos jogos do Afonsinho, ias depois aos jogos de hóquei do Domingos... Ias sempre assistir aos jogos todos dos teus primos... Tu na altura gostavas do Afonsinho, não gostavas filho?»

«Mãe!... Outra vez???»

«Podes dizer, filho... Porque a mãe apanhou uma carta que tu escreveste ao Afonsinho...»

«Mãe, o quê?»

«A mãe viu tu a pores a cartinha no bolso de trás do Afonsinho nos anos dele à frente da churrasqueira quando te despediste deles, quando a mãe te foi buscar de carro com o pai... A mãe ficou curiosa... A tia Rosarinho estava à procura de uma empregada para fazer umas limpezas no fim de semana a seguir e a mãe aproveitou logo e encontrou depois a cartinha dentro do baú do quarto do Afonsinho... E a mãe leu... No dia em que vocês os dois estiveram a montar o stand lá na feira e depois do grande jantar lá na barraquinha do rugby tu foste para casa da tia Giralda com o Francisco Fráguas e com o Manel Fráguas e com o Afonsinho... E a cartinha que a mãe esteve a ler, tu falaste sobre “uma faca” que um deles te encostou ao pescoço e que tu depois dormiste com um deles com o facalhão à cabeceira... Tão giro a forma como tu escreveste, meu filho... Tão giro... Engraçado como tu desde pequenino consegues romantizar tudo... Até com uma faca ao pescoço consegues fazer um romance, vê lá tu... Só que na cartinha não se percebe quais dos teus primos é que foi ou é ou era o teu Príncipe que te defendeu dos diabos num Duelo de Espadas que tu escreveste de forma tão engraçada e tão romântica... A forma como tu descreveste a cena toda, meu filho, os que os anjos me dizem, mas que me dizem a mim, e só a mim, é que tu gostavas de forma diferente do Afonsinho... Diz lá a verdade à mãe... É verdade?»

«Ó, mãe... Por favor! O Afonso é o meu melhor amigo! E é o meu primo-irmão!»

«Pronto... Não queres dizer à mãe, não digas... E do Francisco Fráguas tu gostaste dele de outra forma, meu filho? Podes dizer à mãe... Essas coisas entre primos é normal...»

«Mãe estou a ficar super atrasado na Obra... Se não se importar...»

«Não estás, filho!!! São histórias que a mãe te está a trazer, mas que de certeza absoluta que se vão acabar por ligar às histórias da Obra como sempre... Então, o Afonso nunca mais te telefona?»

«Há de telefonar...»

«A mãe gostava tanto de ir convosco à feira dançar... A mãe não pode ir?»

«Sim, pode vir...»

«Vocês não vão depois dançar à praça de toiros? Aquilo não tem lá uma discoteca?»

«Não sei, mãe... Mas quer vir dançar é?»

«Opá, eu gostava! Mas só se a Sara for... Porque se forem só os dois, só tu e o Afonso a mãe não vai convosco, não é?»

«Pode vir...»

«Não... Mas olha podes trazer uma fatura para a mãe que a mãe te dá o dinheiro?»

«Não é preciso dar-me o dinheiro, mãe. Eu trago-lhe a fatura...»

«Mas traz a fatura da amiga da mãe... Não tragas da outra... A mãe não gosta da outra receita... A receita verdadeira da fatura é só farinha, água e sal... Não leva mais nada!! Não leva ovos, nem manteigas, nem nada... Sabes quem é a amiga da mãe, não sabes?»

«Sei, mãe...»

«Aquele que tinha a barraquinha em frente à praça de toiros e vendia cachorros quentes...»

«Eu sei, mãe...»

«Sabes?? Olha que ela montou a barraquinha ao pé das boxes lá dos cavalos... A mãe esteve a ler que fizeste um novo amigo lá nas boxes... O Flicka...»

«Ó mãe... Desculpe lá!!!! Mas é impossível a mãe saber essa história... Eu escrevi-a no computador... A mãe não sabe mexer no meu computador... O meu computador está cheio de palavras-passe... Como é que a mãe sabe dessa história? É que ainda nem sequer está publicada...»

«Pois... Mas a mãe já viu a história que tu escreveste no Spirit Walt Disney...»

«Vá lá, mãe... A mãe fazia-me esses “jogos espirituais” quando eu era mais novo e eu nunca gostei... Diga lá se faz favor como é que sabe disso??? É que é impossível!!! A não ser que eu tivesse os olhos chipados e a mãe tivesse acesso aos meus olhos chipados...»

«Ó, filho!!! Isto é a nossa espiritualidade... Ou acreditas ou não acreditas...»

«Tá bem, mãe... Pronto... Faz de conta, para eu poder continuar no filme sã e me libertar de toda este espiritualismo que enquanto eu estava a escrever o pai entrou como um “fantasma” no meu quarto e fotografou o que eu estava a escrever e mostrou-lhe as fotografias... Já sei... Faz de conta que eu fui dar uma volta e “esqueci-me” do computador aberto... Que é para isto fazer mais sentido...»

«E mostrou também fotografias tuas com o Flicka...»

«Pronto...»

«Mas também, filho... Mesmo que o pai não mostrasse as fotografias, a mãe ia acabar sempre por saber de uma ou outra forma... A amiga da mãe ali sentadinha na barraquinha das faturas viu-te a falares com o Flicka nas boxes... E ia sempre dizer à mãe... Se é amiga da mãe... Falas tanto da Sociedade de Informação... Mas depois parece que te esqueces de como funciona a Sociedade de Informação... Não nos podemos é esquecer dos segredos que depois há dentro da Sociedade de Informação... Sabias que os cachorros dela são salchichas de aves?»

«Sei... Ela contou-me em segredo uma vez...»

«Pois, é segredo... Senão já sabes que perde a clientela dos diabos... Sabes como os diabos gostam do sofrimento e do sabor a sangue das carnes vermelhas... São vampiros...»

Só não nos comem, porque não podem... Mas comem porco e vaca com o mesmo sabor e prazer como se estivessem a comer-nos... Olha que a barraquinha dela, acho que fica ao lado da barraquinha do marido que vende pão com chouriço... Mas o chouriço também é de aves e também é segredo... Trazes também um pão com chouriço para a mãe?»

«Oh!... É chouriço de aves, mas a tripa deve ser de vaca ou de porco...»

«Não é nada, filho!!! Eu passei lá e eles mostraram a embalagem à mãe... A mãe leu!!! A tripa é vegetal!!! Tu sabes quem é o filho deles? É muito giro... Eu perguntei-lhe se ele te conhecia e ele corou um bocadinho e disse que sim, disse que sabia quem eras... Sabes quem é o filho deles? Eu disse que tu já não tinhas namoradinho...»

«Não sei, mãe... Mas han??? A mãe foi dizer a um rapaz que eu não conheço de lado nenhum que eu já não tinha namorado???? Isso não é normal!»

«Não é normal na tua cabeça, filho! Na minha cabeça é normal! Vai perguntar se quiseres às mães todas e vais ver como todas as mães ficam do meu lado... Já viste este barulho todo aqui da feira? Não é tão bom?»

«Sim, é...»

«A música é sempre a mesma... Esta música que está sempre a dar é a música dos carrosséis?»

«Sim... Acho que sim...»

«Às vezes parece que a música da feira está a dar mesmo aqui em nossa casa, não parece filho?»

«Parece...»

«Pronto... A mãezinha vai deixar-te continuares na Obra... Vê lá se acabas isso, filho! Tás aí já há tanto tempo a dizeres que estás quase a acabar, que estás quase a acabar, nunca mais vejo esse quase a chegar ao fim...»

«A mãe está a brincar, certo?»

«Ai, filho... Estás muito sério! Estás sempre tão sério quando estás na Obra!»

«Mãe, porque estou sempre a ser interrompido!!!! Confesso que é uma Obra difícil...»

« Raios partam essa Obra! Desiste da Obra! Desiste! Desiste, filho! Tens de aprender a desistir!»

«Ó, mãe... Saia, por favor!»

«NÃO SAIO!»

«Mãe, vá lá... Por favor...»

«A mãe ama-te! Estás a ouvir? Estás a ouvir ou não?»

«Estou, mãe!»

«Então vá, filho! Força! Acaba a Obra ou raios-partam essa Obra!»

[Toc, toc]

«Jaime...?»

«JOA????»

«Chiu!!! Não sabia qual era a tua janela... Andei a bater noutras... Deram-me o mapa errado...»

«Oh meu Deus!!! Como é que entraste?»

«Saltei ao portão... Vim de boleia com a Sara e com o Afonso... Mas ninguém sabe... Estou com um grupo de amigos na feira... Estou no grupo do Isaac, Jaime... Regresso depois com eles... Preciso de te mostrar uma coisa importante... Não estás sozinho, Jaime! Quero falar-te disto! Quero falar-te desta fotografia! Quero que saibas que a fotografia existe e que se precisares podes contar comigo! Posso entrar ou podemos ir para algum sítio seguro sem sermos vistos ou ouvidos?»

«No meu quarto somos ouvidos e podemos ser vistos. Eu estou à espera que o Afonso me telefone...»

«Eu sei, Jaime. A Sara e o Afonso sabem que eu vim falar contigo. Quando eu me for embora, o Afonso vai telefonar-te. Se descermos pela estrada da tua casa, não vamos dar à Montanha Júpiter...?»

«Sim, vamos...»

«E não me podes levar até lá? Querias que visses de cima como o Circo e a Feira foram montados mesmo à porta da tua casa...»

«Sim, vamos!»

«Podemos ir de mãos dadas?»

«Não vamos de mãos dadas, Joa.»

«Porquê? Já arranjaste um novo namorado?»

«Joa, quero saber a verdade!»

«Estou aqui para te contar a verdade para o teu Ajuste de Contas, com o meu irmão. Mas quero que vejas tudo muito rápido, Jaime, porque o que eu quero mesmo, Jaime, é ver Júpiter contigo, sentados à noite lá em cima na montanha... Eu acredito e vejo Júpiter como tu, Jaime. Não vejo Saturno. Não acredito em Saturno, como o meu irmão acredita. O que vos separou foi uma Guerra Espiritual. Faço parte do Exército Júpiter. Sou o líder-alfa da Legião de Ezequiel com o Isaac. Eu e o Isaac queremos-te connosco na legião. O Fred está a fazer 3 personagens na Legião de Vancouver. A Helena está também a fazer 3 personagens. Não viste a Helena sentada na Missa Negra do Congresso dos Médicos, nem viste o Domingos... Mas eles são membros fantasmas... A Helena deu a pasta de fiscal ao Domingos, para acertar umas contas com ele e para o prender às contas secretas da legião... Foi a Helena que entrou primeiro na Igreja de Satanás e arrastou depois o Fred e o Mathias... Arrastou também o Domingos... O namoro da Helena e do Domingos começou num jogo de computador de Realidade Virtual Aumentada muito antes do teu namoro com o meu irmão. Quem programou o jogo foi o Domingos. E como o Domingos te adora ele meteu-

-te no jogo com o Fred. Tens de saber a verdade, Jaime. Tens de saber o papel deles na história para poderes concluir a Obra.»

«Mas não é essa a história que eu tenho escrita, Joa...»

«Escreveste outra história em que proteges a Helena. Escreveste outra história em que proteges o Fred. Escreveste outra história em que proteges a Sara. Escreveste outra história em que proteges a Sílvia. Escreveste outra história em que proteges a Sara e a Helena. E escreveste outra história em que proteges o Fred e a Helena. Das 6 histórias só podes escolher uma, Jaime. Só uma é que é a verdadeira. Só uma é que se tornará verdadeira. Terás de escolher. Terás de voltar a viver outra vez todo o Processo **À Velocidade da Luz** para teres um veredito final. Eu sei que pode ser difícil pensares que a personagem que o Fred está a fazer não é uma personagem real, pelo amor e carinho que tens por ele... E é verdade que ele até pode ser só um verdadeiro infiltrado do Exército Júpiter... Mas eu só quero que tu penses numa coisa: se ele for mesmo “um infiltrado” tu poderás acusá-lo... Porque a tua acusação só não o atingirá se ele, de facto, for um “infiltrado”, se ele for bom... Mas não tens de pensar nisso. Não podes perder a realidade e estar sempre “a pensar” que tudo faz parte de um filme ou de um teatro “só para poderes justificar o sentido da vida”... Quando as coisas não fazem sentido, é porque há merda na história e quando há merda, quando as coisas não batem certo ou começam a não bater certo, nós temos de ter coragem de falar das coisas, para as percebermos. O meu irmão jogou-te como um dado no Jogo do Diabo e entregou-te a uma fodida **dark net**. Tu sabes disso. Tu sentiste várias vezes a tecnologia da **dark net**... Quando vocês estavam no carro a estacionar e ele perguntou se podiam estacionar ali e tu disseste que sim e depois ele GRITOU-TE como eu acabei de gritar, quando ele nunca grita e supostamente é super cordial e GRITOU-TE A DIZER QUE SE APANHASSEM UMA MULTA TU IAS TRABALHAR PARA O CAFÉ isso marcou-te, porque tu sabes que isso não foi normal e sentiste que o grito foi partilhado numa **dark net**... Foi quando começaste a ver uma **dark net** no vosso namoro... E acertaste! Queres ouvir?

§ Jaime, tu podes estacionar aqui?

§ Sim... Aqui podemos... Aqui não se paga...

§ Mas tens a certeza?

§ Hum... Não sei... Agora já não tenho a certeza...

§ SE APANHARMOS UMA MULTA VAIS TRABALHAR PARA O CAFÉ!

§ Fred!!!!!!???? Tás-te a passar ou quê??? O que é se passou? Porque é que me estás a gritar dessa maneira?

§ Para aprenderes!

§ Desculpa??????????

§ Sim! Eu não vou pagar multa nenhuma por causa de ti! E por isso se for preciso ires trabalhar para o café para pagares a multa, vais! Porque o meu ordenado de médico não chega e não é para andar a pagar multas...

§ Eu não estou a acreditar... Só me apetece chorar e entregar-te a merda do carro para as mãos! Mas tu de repente gritas-me por uma merda destas?? Não és capaz de falar de

forma normal comigo? Tipo era só dizeres que talvez fosse melhor estacionarmos noutra sítio! “VAIS TRABALHAR PARA O CAFÉ?”

§ Sim... Se apanhássemos uma multa por causa de ti...

§ Olha, Fred!... Eu quero ficar por aqui!! Eu não quero mais continuar, esquece! Tu nunca me fizeste isto, tipo eu não te estou a reconhecer... Tipo eu quero acabar!

§ Mas eu não! Não vais acabar comigo por causa disto!

§ Vou! Tipo tu nunca me gritaste na vida como acabaste de gritar!!! Tipo isto foi surreal, percebes???

Isto é extraterrestre à nossa relação...

§ Ya... Esqueceste-te que eu sou um extraterrestre, Jaime...?

§ Fred! Eu não estou a brincar... Isto não foi normal...

§ Desculpa, Jaime! Eu amo-te!

§ Ainda por cima no nosso dia de anos, Fred!!!!

§ Desculpa... Pronto... Eu sei... Eu gritei e não devia ter gritado... Mas tens de ter mais cuidado onde estacionas...

§ Fred eu estou a estacionar contigo, ok? Se achas que não é um bom lugar é só dizeres-me sem me grites... Ainda por cima “Vais trabalhar para o café?????”

§ Ai pronto... Vê lá... Agora vais ficar com isso na cabeça...

§ Vou, não é?

§ Mas eu quero que tu esqueças...

§ Não me podes pedir isso, Fred.

§ Posso.

§ Eu posso é escrever. Se eu escrever, “eu esqueço-me”.

§ Mais vais escrever isso onde e para quê?

§ Fred, vou escrever... É uma forma de eu esquecer o que se passou...

§ Mas não vais escrever isso n’ *O Algoritmo do Amor*, pois não?

§ Não. Claro que não.

§ Então vais escrever onde? Quero saber...

§ Sei lá... Nos próximos episódios do *Target – A pegada digital* de Ralf Kleba Kodak...

§ Ah, sim... Aí podes escrever... Aí ficava giro...

§ Fred, eu queria perguntar-te se posso beber só um copo ao jantar...

§ Não. Já bebeste um copo na praia. O combinado foi só um copo por dia.

§ Fred, nós dividimos os dois um copinho de rosé... Bebemos do mesmo copo...

§ Não interessa! O combinado foi só um copo e tu já bebeste o teu copo!

§ Eu sei... Mas é só à refeição... E é só um copo... Tipo, por acaso, apetece-me imenso beber vinho... É só um copo durante a refeição.

§ Não.

§ Fred... São os nossos anos, tipo...?

§ Já disse que não! Bebes água.

§ Tudo bem... E tu?

§ Eu bebo o que eu quiser.

§ Não acho isso muito justo, mas ok...

§ LOL! Não fui eu que tive um problema com o álcool, Jaime. Foste tu. A cena que tu fizeste no stand foi horrível...

§ Ok... Mas tipo se vamos jantar juntos e se eu... Enfim... Nem me apetece falar... Enfim... Acho que se eu faço um esforço... Enfim, esquece... Acho que não faz mal nenhum eu beber um copo só porque dividi contigo um copo de rosé... Tipo aquilo nem foi nada... Aquilo foi só molhar os lábios, tipo...

§ É assim, Jaime: eu não quero daqui para a frente estar sempre a discutir contigo sobre este assunto. Combinámos que era só um copo por dia e que tu tinhas de escolher em que parte do dia é que querias tomar o copo.

§ Ok! Mas tu tens uma Medicina a dizer que um copo de vinho à refeição tem benefício para o coração e para toda a circulação. Eu quero poder tomar um copo de vinho ao almoço e depois um copo de vinho ao jantar, Fred! Tipo isto não faz mal e é até benéfico! E tipo neste tipo de festas ou celebrações eu não acho mal tipo beber um copo à tarde e depois ao jantar beber um copo à refeição e pronto...

§ Mas já estás a mudar outra vez... Primeiro disseste que não ias mais beber nenhum copo...

§ Sim, Fred... Mas depois combinámos logo que podia ser um copo...

§ Pronto... E ficou um copo... Pelo menos durante 1 ano... Depois logo se vê se já podes tomar mais do que um copo. Podemos subir?

§ Sim.

§ Não vai haver mais discussões por causa do álcool, certo?

§ Certo.

§ Pronto. Dá cá um beijo rápido.

Escreveste isto tudo num ficheiro quando chegaste depois a casa e durante a noite o Fred levantou-se e abriu o ficheiro e enviou-o para a **Black Cloud**. Jaime, eu sei que isto te pode custar a ouvir, mas... A tua **Paranóide Tecnológica** funciona de uma forma muito interessante... Funciona quando tem de funcionar... E talvez, tudo isto, faça parte da tua “experiência”... É interessante... Confesso. É mesmo fixe entrar no teu cérebro... Juro-tel!

Dá bué tusa, Jaime! Juro! Parece mesmo que o teu cérebro convida-nos a entrar dentro dele... Parece que é ele mesmo que nos pede para o acedermos... É estranho... Quando tu e o Fred subiram, o Afonso e a Sara já tinham posto a mesa. Puseram um rosé na mesa, no cantinho da mesa e não perguntaram quem é que queria abrir... Porque sabiam... Se o Fred tinha dito que tu ias ficar “a águas”, então os teus primos, os teus melhores amigos, iam ficar contigo no filme também “a águas”. Mas o Fred tentou que o filme te ficasse na cabeça com todos a beberem com o copinho cheio e tu com água. O Fred perguntou quem é que ia beber para abrir a garrafa esperando que a Sara e o Afonso dissessem que iam beber, só que eles saíram do jogo. Disseram que iam beber água, porque sabiam que tu não podias beber rosé. E a pergunta legítima que tu fazes é: “Mas se eles ouvirem numa **dark net**, porque é que eles não me disseram para eu sair logo do filme da **dark net**? Porquê sempre este Jogo do Silêncio? Afinal quem mais ouviu na **dark Net**? Ouviram a parte da multa? A parte da multa foi combinada? Quantas pessoas ouviram a parte da multa?” E a resposta que eu te posso dar, Jaime, para perceberes o filme dos diabos em que uma maçonaria te colocou, é que 666 mil pessoas ouviram na **dark net** o Fred a gritar contigo no teatro da multa. Mas tens provas? Não tens. Tens testemunhas? Tens. Mas as testemunhas que tens a teu favor, são militares do Exército Júpiter ou *illuminnattis* das 7 legiões. Eu tenho uma condição para ser tua testemunha, Jaime. Tens de ficar comigo. Tens de ser meu namorado. Porque o Processo depois vai ser fodido, Jaime. E eu tenho de ter uma motivação. Porque tu podes chamar os militares e eles de repente virarem o jogo todo e ficarem do lado do Fred... Mas se me tiveres a mim, pelo menos, do teu lado eu não vou deixar ninguém virar o jogo contra ti no tribunal, Jaime. Mesmo que toda a minha família vire o jogo todo contra ti e mesmo que a Sara e que a Sílvia virem o jogo todo contra ti, eu estarei sempre do teu lado, desde que tu me prometas que ficarás para sempre comigo do meu lado. Não te estou a pedir agora em namoro. Só te estou a dizer que quando me vieres pedir para ser tua testemunha no Processo que eu pedir-te-ei em namoro. E sabes que em princípio, comigo terás sempre do teu lado o Exército Júpiter. Tu só ganhas o Processo se chamares o Exército Júpiter e meteres o Processo na secretaria do Tribunal Maçónico. Também tens outra opção: tomares a presidência do tribunal e julgares o teu próprio Processo. Só no Tribunal Maçónico podes julgar o teu próprio Processo Maçónico. Fizeste sempre só “um filme” sobre a **dark net**, para conseguires viver a vida de forma normal, uma vida normal que sempre quiseste... Mas se o meu irmão, por acaso, partilhou dados importantes teus e íntimos vossos numa **dark net** só para vocês conseguirem chegar não sei onde sem tu saberes de nada e ganharem a merda de um jogo maçónico montado e inventado pelos diabos, Jaime, se por acaso tu no futuro descobrires que “afinal ele é bonzinho” e fez tudo para te proteger, Jaime, só se o meu irmão viesse ter contigo e te contasse a verdade e te mostrasse as coisas e tu visses de facto que foi “por amor” ou porque ele foi ameaçado, enfim, qualquer coisa, é que poderias ver as coisas de outra forma! Percebes? Mas não és tu que tens de andar a fazer ginásticas ao teu cérebro sempre para desculpares e proteger os outros que tu amas! Não! Tens de encarar a realidade! As coisas são mesmo muito simples! Nós é que às vezes não as queremos ver ou aceitar... No dia antes do Fred acabar contigo em Mata-Lobos ele serviu-te pela primeira vez num ano o Segundo Copo de Vinho... E tu “sentiste” uma Alta Psiquiátrica... E viste o “sentido” d’ **O Algoritmo do Amor** ser um romance psiquiátrico... De facto, foi graças ao meu irmão que tu deixaste de beber como bebias... Como deixaste de fumar... “Eis o Dilema do Diabo”... Escreveste isto secretamente em cima da vossa cama depois do Fred te ter feito “o teste da mordidas de vampiro no pescoço” e ter vestido a capa de Maquiavel e ter feito “o teste das luzes” com o “uhhhhhhhh” dele... Escreveste numa **Paranóide Tecnológica** se não deverias ter “fingido o medo”, se não deverias ter-te contorcido todo para “fingires”

que tinhas medo, porque pensaste se “o teu medo” não poderia dar alguma “tesão” ao Fred... Quando o viste a apagar e a desligar as luzes viste-o tão real que pensaste se não seria o fim da relação, se o Fred não iria procurar um novo “Jaime sempre nos copos de copo na mão” com “pequenos medos” ou “vícios espirituais” para os tirar num novo romance psiquiátrico... Deitaste lágrimas no teu dilema, porque não querias que o Fred se fosse embora, só porque deixaste-o de o ver como “um deus-vampiro” ou como “um anjo-de-luz”, porque tu nunca foste capaz de acreditar que o Fred seria capaz de instalar uma Internet no meio d’*O Algoritmo do Amor*... Sempre viste a Internet das Coisas, mas n’*O Algoritmo do Amor* afastaste sempre a Internet e viste as ligações tecnológicas como “ligações espirituais”... Mas foi com o “teste das luzes” que tu ligaste tudo e o Fred viu-te a ligares tudo em segundos. Fizeste “clique”. Todos ouvimos o teu “clique”. O Fred foi para a sala ver a Disney e tu continuaste na Obra a escrever a New Disney com o verdadeiro Spirit Walt Disney... O Fred é um adorador da Disney... É um “puto”! Ele ofende-se e não admite que tu não vejas a Disney e produzas toda uma New Disney. O Fred não conhece as tuas personagens. O Fred não vê o que tu escreves. Na Nova Personagem, o Fred não gosta da Jupiter Editions. O Fred não gosta d’*O Algoritmo do Amor*. É só lembrares-te da nova personagem que ele vestiu no Jardim dos Idílicos antes do Congresso dos Médicos... Porque é essa a personagem que um Jogo de Personagens inventado pelo Adolf mandou vestir ao Fred. No dia antes do Fred ter matado com uma frieza de ânimo *O Algoritmo do Amor* em Mata-Lobos, o Fred fez-te um maravilhoso prato de xerém. Apareceu com bacon de aves... Foi quando descobriste o feitiço do presunto no xerém em casa do Príncipe que tiveste de engolir como um sapo... Não sabias que o xerém em casa do Príncipe era com presunto... Mas o Fred substitui o presunto por bacon de aves e ficaste, como sempre, outra vez apaixonado; todos os dias te apaixonaste pelo meu irmão. Depois do jantar foram, como sempre, namorar um bocadinho, foi quando ele te fez “o teste das mordidas de vampiro” e deixou-te depois na cama a fazeres a Obra com “o teste das luzes”. Foi ver Disney. A Disney entrou na tua Obra... A casa era pequena. Quando o Fred voltou para a cama namoraram outra vez, como sempre, disseram como sempre os vossos “amo-tes” e depois do Fred adormecer, lá fugiste da cama para continuares a Obra. O Fred passou-se... O Fred acordou a meio da noite sem te ver na cama e passou-se, chamou-te e tu disseste, outra vez, que tinhas só ido ver as estrelas e voltaste “para o castigo”... De manhã quiseste abrir *O Algoritmo do Amor* e ler um parágrafo ao Fred e o Fred disse que o parágrafo estava “bué” grande e mal construído... Escreveste no 1º parágrafo da página 34 do Processo nº 666 **«Eu sou uma testemunha das obras de Deus. E sou um pregador da palavra de Deus. Todas as obras que positivamente alterem as coisas, desde livros, músicas, construções, engenharias, medicina, psicologias são tudo obras de Deus. Nós olhamos para as obras e vemos logo se está lá a divindade. A divindade sente-se logo. Nós sabemos quando as coisas são divinas. Não há hipótese. Quando nascemos divinos, não há hipótese. Trazem-nos um livro, nós abrimos e vemos logo se é divino ou não é divino, basta lermos umas duas ou três frases. Mas se depois, continuamos a ler e vemos coisas que não fazem sentido, nós temos logo de fechar o livro. As coisas são mais simples do que nós pensamos. Não são complexas. Nós é que fazemos das coisas simples, coisas complexas. E a complexidade das coisas, às vezes, atrasa-nos. Como atrasa-nos estarmos em partidos políticos e em igrejas que foram inventadas por uma maçonaria dos diabos.»**. Mostraste na Villa dos Piratas no teu quatinho de salva-vidas, o parágrafo ao Fred e o Fred começou-se a rir, a gozar e aproveitou “uma frase tua” para te “mandar à cara” quando disseste que a escrita divina sentia-se logo e que nós devíamos fechar logo um livro se não víssemos “luz” ou sentido... Com os seus “olhos endiabrados”, o Fred gozou com o que escreveste e disse que então ele fechava logo o teu Processo nº666, porque não fazia sentido o que tu tinhas escrito

nesse mesmo parágrafo e porque tu dizias que o teletransporte e os mundos paralelos não existiam senão no mundo fantástico, quando físicos tinham “provado” nas suas “fórmulas matemáticas” a existência dos “mundos paralelos”... Ele “acredita” estupidamente em teletransporte, mundos paralelos e na Teoria das Cordas, porque é isso que ele quer que tu vejas, ele quer que tu acredites em magia, para a magia negra dele de cordas te amarrar e resultar. Ele viu como o teu Processo nº 666 processava a psiquiatria académica dele. Porque se tu vires a realidade, os truques “psicológicos” e psiquiátricos vindos dos livros de magia negra nunca surtirão efeito em ti. Viu como o Processo nº 666 era um grande facalhão maçónico que tu conseguiste construir “sabe Deus como” no Fogo do Inferno! Não era suposto teres escrito o que escreveste, porque a tua escrita virou uma arma. Foi como se te tivesses sentado na Vida e tivesses emitido uma ameaça geral a todos para não se voltarem a meter contigo, para não voltarem a apontarem-te facalhões maçónicos. Ouviste o Fred a chamar-te mentiroso para uma **dark net** porque escreveste que o Processo nº 666 tinha 666 páginas e ele perguntou-te onde é que estavam as 666 páginas e tu disseste que as registaste e no Film-Documentary tiveste de em 66 minutos e 6 segundos cumprir as sagradas instruções dos **Illuminnatti Games** e publicar um print screen oficial da tua conta dos registos da Inspeção Geral das Atividades Culturais onde mostravas que o Processo nº666 tinha as 666 páginas, mas que tinha também mais páginas secretas que tu não querias publicar, mas tão só registar e entregar todo o secretismo ao Exército Júpiter. Vê-se no print screen que publicaste no Film-Documentary que o Processo nº 666 tem 826 páginas. Mas à frente de uma **dark net**, o Fred deu-te um papel de mentiroso como se o Processo nº 666 só tivesse as 126 páginas que tu publicaste online como 1ª amostra do Processo. Foi com a sofisticada **Paranoide Tecnológica** de Federico Ferrari que conseguiste ligar a **dark net** e ver o filme dos diabos em que o meu irmão te meteu. Mas tu viste sempre o filme só durante 6 segundos. Depois do meu irmão ter saído de casa para ir trabalhar para o hospital, quando falou mal do parágrafo d’**O Algoritmo do Amor** tu escreveste a lápis um pequenino **dark side** em que ligaste o parágrafo “mal feito” d’**O Algoritmo do Amor** ao parágrafo “maldito” divino do Processo nº 666, em que viste que talvez tivesses escrito um romance-fantasia proibido por uma **dark net**. Depois quando o Fred chegou a casa, disse que as coisas já não estavam mais a resultar e ao jantar quando estavam a separar as mobílias e a Jupiter Editions, ouviste o Fred a gritar para uma **dark net** “a Jupiter Editions vai morrer”!!!! Ficaste sozinho em casa e foste ao teu lápis de carvão ver o que tinhas escrito e viste que tinhas ficado na mão com um romance proibido. Talvez tenhas mesmo escrito um romance proibido, Jaime. Tu mandaste à merda Satanás n’**O Algoritmo do Amor**... Depois, durante o Processo Maçónico, lá foste alterar, lá foste editar o nome de Satanás para o “Diabo” e puseste as aspas. Mas 6 exemplares já tinham sido imprimidos e tu foste oferecer um dos 6 à nossa mãe... No dia antes de ires para o Congresso dos Médicos, a minha mãe abriu **O Algoritmo do Amor** na página em que tu mandavas à merda Satanás. A minha mãe fotografou a página e enviou para a nossa Rede... Ficámos todos em silêncio, Jaime. Há várias formas de interpretar o silêncio. Foste depois com o Fred para o Congresso dos Médicos e foste iniciado na Legião de Vancouver. Sabes quem é o líder-alfa da Legião de Vancouver. Sabes que é o Adolf. O Fred é só um general do Adolf, porque vê a figura de Satanás no Adolf. Há quem queira retirar o lugar ao Adolf. Se tu e o meu irmão se se casassem seriam vocês a sentarem-se no lugar alfa, os dois ao colo um do outro. Seria perfeito! Seria o casamento perfeito entre as forças do Bem e as forças da Magia Negra. Mas enquanto o “chefe” for o Adolf, eles seguem-no e fazem o que o Adolf disser para eles fazerem. Se o Adolf mandar bloquear a Jupiter Editions ou **O Algoritmo do Amor** na **dark net**, nenhum deles desbloqueará, percebes? Nem o Fred... Percebes? Tens o espírito de Cristo, do Messias, com

a casa nº 1 em Júpiter e com a casa nº 666 também em Júpiter na Tabela Cabalística da Vida. Por teres a casa nº 666 em Júpiter o teu 666 vira-se ao contrário, é um 999. O meu irmão tem o espírito de Lúcifer com a casa nº 1 em Júpiter, mas com a casa nº 66 em Saturno, Jaime. O meu irmão nem sequer tem a casa nº 666... O 66 do meu irmão não é capaz de se transformar num 99 como o teu 66 e como o teu 666 num 999. Estudo as Ciências Médicas, mas como “todos” os médicos-maçons também estudo as Ciências Ocultas. Não tenhas medo do teu espiritualismo, Jaime. Não há Psiquiatria nenhuma capaz de internar o teu espírito. O teu espírito é que é capaz de mandar internar a psiquiatria do meu irmão. Não tenhas medo só por o veres cercado de psiquiatras académicos, de médicos que pertencem à Igreja de Satanás. Não tenhas medo, Jaime. Eles sabem quem tu és. Eles conhecem o teu espírito. Eles não entram na Jupiter Editions, mas tudo o que tu publicas na Jupiter Editions é “passado” para a **dark net** e eles estão lá todos a “perseguir” a tua escrita, a perseguir o teu cérebro. Podes publicar um vídeo no YouTube que eles têm analistas com algoritmos para mandar os algoritmos do YouTube “bloquear” o teu vídeo e tu verás que só 6 pessoas viram o teu vídeo, mas numa **dark net** 666 mil diabos viram o teu vídeo. Percebes? Eles querem que tu percas o espírito, querem que tu enfraqueças, que tu desistas das tuas ideias, que tu te cales. Eles querem calar-te. Querem que tu te “passes” psicologicamente. És o Demónio que está a lutar invisivelmente contra Satanás. Sei que para ti isto te pode custar, mas a maçonaria do meu irmão é a Maçonaria nº 66. Ele completou os graus todos. Do grau 33 passou para o último grau 66. Ele não pode voltar atrás, não pode sair do “grau”. Porque se voltar atrás, se sair do “grau” ele terá de morrer. E cabe-te a ti escolher. Tu saíste da Maçonaria nº 66, mas podes voltar a entrar. É só chegares perto do meu irmão, bateres-lhe continência como um general e dizeres que o amas e que não há nada mais forte do que o vosso amor e que se algum dia tiveres de escolher entre vocês ou a Jupiter Editions, que tu escolherás sempre a ele. Sei que é estúpido, porque não tens sequer de ter de escolher ou não faz sentido porem-te este dilema à frente. Mas são as “palavras mágicas” que tens de dizer ao Fred, se quiseres voltar para ele. Tu entraste numa Legião com um cargo perpétuo, Jaime. Ninguém te pode tirar da Legião de Vancouver. És o secretário-geral da Legião de Vancouver e terás de ser o presidente do Tribunal Maçónico onde julgarás todos os membros legionários. Por seres legionário, Jaime, podes entrar e sair sempre das maçonarias “de baixo” que quiseres. Porque sabes como andar. Sabes como se anda no meio das maçonarias. E por saberes, sabes que há boas maçonarias e maçonarias que não são boas. Entraste e saíste de uma maçonaria. Não és um carneiro sem cornos como os outros. Não és um cordeirinho que segue o Pastor. Tu és Pastor! És o Pastor Bom! Queres pastar vacas felizes. Queres pastar carneiros e ovelhas felizes e tosquiare as ovelhas com meiguice e meteres-te só no negócio da lã das ovelhas felizes. Inventas e estás sempre a inventar economias felizes, Jaime... O Adolf mostrou-te num círculo fechado um vídeo de uma pessoa a dizer “vai de retro Satanás”. Tiveste de te rir, porque recebeste “sinais” para te rir como todos se estavam a rir. Todos te vimos a rir-te pela câmara do Adolf. Éramos 666 mil do outro lado a vermos-te. Mas tu olhas para este número e nada te diz quando tu sabes que só em Portugal somos 11 milhões e no mundo todo vamos chegar aos 9.9 bilhões... E é por veres estes 9.9 bilhões que tu consegues ver também as estrelas e não te deixar prender em jogos, grupo e igrejas maçónicas que só atrasam toda uma Vida Sagrada. Tu não sabes nem tinhas como saber, mas o vídeo que tu viste foi um vídeo “sacado” da **dark net**. É assim que o “jogo” começa... Mas o que o Adolf não sabia é que tu és primo dessa pessoa e o teu primo é figura pública... Por isso, tu ficaste na dúvida se estavas ou não a ver um vídeo que ele tinha publicado na rede social dele... Não o segues... Não fazes ideia da vida dele... No círculo fechado olhaste para a Urso Maior e para Júpiter. Conheces e sabes as Leis de Júpiter e as Leis do Direito. Ficaste calado no

círculo a ver os vídeos que o Adolf mostrava a todos e viste como havia quem estava “algemado” ao círculo e que não gostava nada daqueles “círculos”. Mas os vídeos que passaram não foram nada de especial. Mas e se mais tarde os vídeos fossem “piores”? Se fossem vídeos transmitidos de moscas com olhos chipados ou de moscas-robots de patas azuis que entram em casa de sócios de empresas importantes, de membros do governo, ou de famílias disfuncionais e começas a ver miséria ou “crimes sem querer” e tivesses instruções de “fora” para te rires e fiques calado? E se começas a assistir a vídeos de mortes em tempo real e visses privilegiadamente no Jogo de Câmaras que também detetives, jornalistas e psicólogos assistiram em silêncio, mas que depois foram para a TV comentar o caso numa Missa Negra? É que se assistisses uma vez que fosse, tu não poderias mais voltar atrás se tivesses ficado em silêncio, percebes? Porque quando tu começas a entrar em níveis superior de jogo tu passas a ser vigiado. Todas as tuas chamadas telefónicas são escutadas e são vendidas em tempo real numa *dark net*. Mas por teres olhado para cima e teres visto os sinais, antes de entrares na Casa da Boa Psicologia, disseste no carro ao Fred que sabias que eles eram todos médicos e que “compreendias” que eles vissem vídeos de membros partidos ou com sangue, mas que tu não querias nunca assistir a nenhum vídeo desses, porque tu nunca tinhas visto vídeos desses e sempre conseguiste manter a tua “sensibilidade”, nunca a perdeste e que não curtias jogos psicológicos e não querias por isso ter de jogar jogos psicológicos. E o Fred disse que estavas a tirar “a magia das coisas” e perguntou-te se tu por acaso tinhas visto isso e se tinhas sentido algum jogo psicológico durante o fim de semana do Congresso dos Médicos. E tu disseste que não, que estavas só a emitir um aviso, porque as coisas tinham-se “alterado”, percebeste que “entraste” num “novo nível de vida” e que estavas só a antecipar possíveis cenários, porque ouviste que à medida que iam saindo do carro os que ficavam, falavam “cenas importantes” dos outros e que para ti não fez muito sentido, a não ser que fosses “o Diabo” que queriam que ficasses super informado sobre todos, porque recebeste sinais em situações específicas “do jogo” e porque “fechaste os olhos” e batestes “continência” ao Chefe quando o Chefe te disse para quando o sinal verde abrisse tu cantasses “Aleluia!”. E tu cantaste e todos vimos a tua “submissão”, a tua pequenina “obediência maçónica”, “à ordem” do melhor amigo do teu namorado, do Teu Mais Que Tudo. Só o fizeste pelo Fred, porque sentiste o Jogo das Coisas e sabias que era importante e, enfim, não tinha “mal nenhum”... Foi só uma canção... Ainda por cima uma canção que te fez nascer... Foi a continência que tu viste que te abriria “as portas” para todo um secreto “mundinho maçónico”. Viste o que tinhas de ver, aprendeste os simbolismos e os teatros e saíste “íleso”. Não te deixaste ser algemado. Estiveste sempre com o espírito certo. O Fred viu como era o teu espírito. O Fred viu o teu cérebro a funcionar de perto. Mas não foi só ele que o viu. Vimos todos. Ele teve foi o privilégio de ouvir o teu luxuoso cérebro a mexer-se, porque deitou-se contigo na cama. É fixe ver como um médico ou como um psicólogo ou como um biólogo, como é que funciona o teu cérebro. Dás um bom caso de estudo. Mas o que eu defendo, nesta experiência de partilha de dados da vida real, é que todos nós que somos ou nos tornamos “casos de estudo” temos de ser os primeiros a beneficiar da experiência, para não sermos entregues a um *Black Market* e ficarmos para sempre reféns nas mãos dos diabos que investem no *Black Market*. Viste com a tua intuição *O Algoritmo do Amor* a ser vendido num *Black Market*. Viste o Fred a levar *O Algoritmo do Amor* para o *Black Market*... Fizeste uma simulação para testares *O Algoritmo do Amor* e tiveste uma resposta certa, mas ignoraste a resposta. Por isso, quando o meu irmão acabou tudo contigo e depois voltou, tudo não passou de uma Manobra de Diversão. O facalhão que ele te apontou em casa do Adolf teve um duplo significado. Foste iniciado numa legião de cima, mas foste entregue como um sacrifício num rito satânico-vampírico. O teu

rito foi partilhado na *dark net* nos grupos maçónico da Igreja de Satanás. Sei que escreveste outra história, mas como te disse, o Fred e a minha irmã pertencem à Igreja de Satanás. Por isso eles acreditam em Saturno, adoram a Lua Titã de Saturno. Não adoram o Sol nem vêm Júpiter como um sol como nós o vemos, Jaime. Por eles, estava sempre de noite. Por eles, o Sol nunca nascia... Eles gostam mesmo das trevas, Jaime, e sentem mesmo os corações deles negros, Jaime... Eles gostam das trevas, mas têm medo das trevas e “sentem” “forças espirituais” do Bem e do Mal mas sentem-nas sempre numa “comunhão natural de energia de coisas”... Nós andamos nas trevas sem medos e não sentimos “forças nenhuma”, percebes? Nós somos diferentes, Jaime. Simplesmente adoramos a noite e adoramos entrar na Floresta Negra, mas também adoramos o dia e entrar na Floresta Cheia de Luz. Gostamos de todas estações. Gostamos de todas as fases da lua. Gostamos de acompanhar o dia... Percebes? Somos diferentes, Jaime. Tu não és igual ao meu irmão, apesar de achares que és e apesar de ele ter dito sempre que vocês eram iguais. Mas não é verdade, Jaime. O meu irmão não vê o mar como tu vês, Jaime! Tipo, tu alimentas-te só de olhar para o mar ou só com o vento... És como eu, Jaime! O meu irmão não gosta de estar ao Sol como tu gostas. Eu vi-te como tu ficas ao Sol... Ficas igual a mim, Jaime. Não és igual ao meu irmão. És igual a mim! Sei que começaste a pensar na Ilha dos Piratas que se acabasses com o Fred seria por uma “questão espiritual”... Sei que ficaste confuso durante o Processo Maçónico com a “questão espiritual”. Não quiseste ver o que viste. Ignoraste a verdade. Quiseste sempre pensar que a verdade era mentira. Mas a verdade que tu viste, foi a verdade... Por muito que te custe ouvir e saber a verdade, numa das 3 personagens do meu irmão, o meu irmão é adorador de Satanás e segue simplesmente as instruções do Jogo de Manobra de Diversão para se sentar na cadeira prometida vestido com a capa negra do Príncipe Maquiavel. Ele entregou-te a Satanás, como um sacrifício. Mas os *Illuminnatti Games* entraram no Jogo de Manobra de Diversão para te proteger. A troca dos carros, do Mercedes e do Jaguar, quando foram aos Açores com a Helena e com o Domingos fez parte não dos *Illuminnatti Games*, mas do Jogo de Manobra de Diversão, apesar de teres registado a manobra nos *Illuminnatti Games*. Foi tudo uma Manobra de Diversão para te iludir, para te sentires em família. Entraste na Fábrica do Chá. O Fred meteu-te uma venda e passaste uma parte da Fábrica do Chá vendado. Quando te tirou a venda num Jogo de Cabra Cega foste dar a uma prateleira de livros na loja da fábrica e viste lá um dos 6 exemplares d’*O Algoritmo do Amor*... Apareceram os nossos pais de surpresa e tu entregaste logo com um sorriso outra vez *O Algoritmo do Amor* à minha mãe e viste como ela te agradeceu num teatro dizendo “Ah! Como é que *O Algoritmo do Amor* desapareceu da minha casa e veio parar aos Açores?”... Adoraste! Registaste o momento... Mas foi tudo uma Manobra de Diversão... Foi só para “quebrarem” um bocadinho o silêncio para maçonicamente tu ficares outra vez num longo e absurdo silêncio e o tempo simplesmente passar... Saíste da fábrica e viste que os meus pais tinham trazido o vosso Jaguar para os Açores. No lugar em que tu tinhas estacionado o jipe do *rent-a-car* estava o vosso Jaguar... Viste obviamente uma família que protegia com muito amor e carinho *O Algoritmo do Amor* onde tinha sido escrito que tu e o Fred viriam viver para os Açores... Então foi um “pequenino presente” que tu viste que os meus pais vos ofereceram... Porque trouxeram-vos um carro numa altura em que vocês estavam a fazer cálculos à vida e estavam a ver como é que iam pagar o transporte de barco do carro para Ponta Delgada se estavam a ficar sem dinheiro... Mas tudo não passou de uma Manobra de Diversão, Jaime. Viste como os meus pais “lavaram” logo as mãos quando “souberam” que afinal vocês já não iam para Ponta Delgada, mas iam para Faro... Ouviste o meu irmão num teatro com os meus pais a reivindicar que pagassem o transporte de volta do Jaguar se foram eles que levaram o Jaguar para os Açores... Mas os meus pais

disseram que se vocês quisessem “destrancar” o Jaguar dos Açores que tinham de arranjar dinheiro para o trazer de volta e ouviste a minha mãe a perguntar ao Fred, porque é que tu não arranjavas um emprego se o ordenado de médico do meu irmão não dava para as contas... Ouviste o meu irmão a defender a tua Obra dos *Illuminnatti Games*, em que disse à minha mãe que tu estavas numa Obra... E que os meus pais disseram era que podiam “emprestar-vos” ou o Renault da minha mãe ou o Mercedes do meu pai... Escolheram o Mercedes, mas continuaram a pagar o Jaguar. Pagaste com o teu ordenado de salva-vidas as prestações de um carro que nem sequer estava em teu nome... Mas foi tudo uma Manobra de Diversão... Simplesmente queriam ver como era a tua “altivez” e “imponência” ao volante de um Jaguar e depois num Mercedes. E viram-te, Jaime. Viram-te nas câmaras das bombas de gasolina da Galp e da BP. Por isso, não te esqueças, Jaime, de saíres do Toyota do teu pai com a mesma “altivez” e “imponência” para não perderes o patrocínio automóvel no filme. O Fred tentou reivindicar o Jaguar em teu nome, mas os meus pais disseram logo que o Jaguar não estava em teu nome, mas em nome do meu pai e do Fred e que, portanto, o assunto era só com o Fred. Primeiro a minha mãe diz para arranjares um emprego para “destrancarem” o Jaguar dos Açores, mas depois o meu pai diz que tu não tens nada que ver com o assunto, que nem sequer tens emprego para pagar o carro, quando o pagaste com o teu ordenado de salva-vidas. Manobra de Diversão, Jaime... Fez parte da Manobra meterem um Jaguar no meio d’*O Algoritmo do Amor*... [Vou te dar um parênteses reto para apontares um facalhão à Jaguar como ela te apontou, só porque falaste mal dos bancos de pele com o teu espírito Bentley! Entraste na Jaguar aos berros a chamar-lhes cabrões e filhos da puta, porque andavam a tirar as peles dos animais para revestir a merda dos bancos e a merda do volante... Falaste em nome da Bentley! Levaste a Bentley contigo! Entraste com a Bentley! Disseste que a Bentley já tinha começado a revestir os seus bancos com couro vegetal, com couro das grainhas das uvas e disseste que esse couro é que era o futuro e que isso é que era luxo(!) e que o luxo não cheirava a sangue e profetizaste que se eles continuassem a revestir a merda dos bancos com peles de animais que iriam arder no Inferno... Estavas bêbado, Jaime... O meu irmão não achou piada nenhuma... Não te lembravas de nada no dia a seguir e ficaste cheio de vergonha e foste lá ao stand pedir desculpa sozinho... Disparaste contra todos no stand... Disparaste contra a Sara, contra o Afonso, contra o Fred e contra os amigos do nosso pai... Achaste que tinha ficado tudo resolvido num “grande maçonismo”... Porque o dono do stand, quando depois foste lá buscar o Jaguar até se lembrava de ti quando eras mais pequeno, quando tinhas lá ido buscar o Land Rover... Ouviste as histórias do liceu e das universidades e viste uma pequenina “família” ali no stand com histórias da tua família... Não conseguiste registar as histórias logo na altura, mas registaste as histórias durante os *Illuminnatti Games*. Quero “oferecer-te” uma nova lente, Jaime: uma maçonaria pegou num teatro d’*Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy e pediu à Jaguar para patrocinar o filme em que te colocaram. As histórias são cíclicas. Nascemos já no meio de histórias, Jaime. Às vezes a história não é nada connosco, mas arrastam-nos para as histórias e depois prendem-nos nelas e a única forma de nós nos libertarmos delas é quando falamos delas. Tal e qual como o espiritualismo. Quando nos queremos libertar de certos espiritualismos temos de falar deles para dar cabo dele!. Para darmos cabo da história, temos de falar sobre a história. Vou tentar não falar de nomes, porque são nomes da tua família. Há uma história na tua família sobre a morte da tua avó Noémia. Uma maçonaria convidou um dos filhos a ir desligar o fio da Máquina do Oxigénio que ligava a tua avó À Vida em troca de um carro de luxo, quando lhe foi maçonicamente mostrado que não constava nos testamentos. A condição era ir buscar o carro ao stand onde tu foste pequenino buscar o Land Rover. Foste “um isco”, porque o teu vídeo foi mostrado, tu a entrares pequenino no stand e a abrires logo as portas do Land Rover. Também vi o teu vídeo, Jaime. Vimos “todos”. Vimos sempre “todos” menos tu. Foste tu que pequenino “mandaste” no filme. Foste tu que escolheste o Land

Rover. Sabias tudo sobre o Land Rover, sabias toda a mecânica, sabias os cavalos, sabias os extras todos, sabias tudo, porque tinhas uma revista sobre o Land Rover. Quer tu queiras quer tu não queiras, o teu espírito ficou gravado para sempre. Todos te acharam imensa piada “no filme”... E quando todos “te acham piada”, tu ganhas “proteção”, para te manterem “com graça” até ao final “do filme”.»

«Joa... Parece que estás só a abrir aspas nas tuas palavras...»

«Consegues ver as minhas aspas sem eu fazer aspas... Não faço aspas como o Fred faz com o Adolf. Eles abrem aspas com os dedos no ar fazendo sinais de cornos para chamar para as suas conversas o deus deles Satanás... Eu não preciso de o fazer para veres as minhas aspas e os meus cornos, Jaime. Tenho os mesmos cornos que tu! Tenho o mesmo Chip de Deus que tu! Não te esqueças que ainda estamos dentro do meu parênteses reto...»

«Eu sei...»

«Não te esqueças por isso de, quando escreveres isto, meteres isto em parênteses reto para defenderes o teu patrocínio.»

«Um dos filhos aceitou desligar um dos fios da Máquina do Oxigénio da Vida. Uma enfermeira viu o “desligar da vida”, mas um grupo de neurocirurgiões coseu a boca e o cérebro à enfermeira e a enfermeira entrou assim numa pequenina maçonaria do Hospital de Santarém, no hospital em que o lema cantado dos jovens médicos alegres é: “Se quer morrer depressa e bem, venha morrer no Hospital de Santarém!”. A pergunta que se fez foi: “Quem foi o último filho a visitar a mãe?”. Só que foram todos os filhos fazer a última visita. Mas houve um que desligou o fio. A história voltou a repetir-se, mas desta vez num teatro de primos. Tiveste um primo com quem cresceste e que escreveste sobre ele n’ **O Algoritmo do Amor**. Mas ele morreu e tu não editaste a história nem puseste uma “cruz” negra ao lado do nome dele na Árvore Genealógica. Porque não acreditaste na morte? Porque chegaste atrasado ao velório e não viste o caixão aberto? Porque viste uma câmara de filmar a Missa Negra? Porque não acreditaste no teatro? Ou porque um dos teus primos te piscou o olho quando tu chegaste e tu num Automatismo de Coisas piscaste-lhe também o olho? Porque viste um ambiente maçónico instalado? Que ambiente? O mesmo ambiente de sempre? O mesmo ambiente familiar de sempre? O mesmo teatro de sempre? [[Jaime, deixa-me só fazer-te mais um parênteses dentro do parênteses. Só para tu perceberes os porquês da tua vida. Estamos a falar de um velório onde estavam os teus primos Fráguas, Pitta, Dorey, Côte-Real e Rot. Primos com quem tu estiveste na cama. Primos que tu viste nas câmaras dos chats gays de *Ruleta Russa* e que quando os viste tu ficaste calado, sempre calado. Não fizeste prints screens como eles fizeram e te entregaram numa **dark net**. Contaste ao Fred, como é natural. E contaste por acaso, sem telefones, sem internets. Pediste segredo. Só contaste ao Fred. Mas o Fred não guardou segredo. Soubeste também de outras histórias e contaste ao Fred, mas contaste em grito de socorro ao Fred, sempre tudo num grande stress, quando uma maçonaria te stressou. E o Fred quebrou tudo. Quem quebrou primeiro foi o Fred, por isso não tenhas problemas de quebrar também tu. O Código do Silêncio foi quebrado, Jaime. Podes falar sobre tudo. Podes converter a tua escrita em voz! Qualquer segredo que penses que o Fred tenha guardado sobre vocês, o Fred não guardou porque o Fred é só um maçongeneral de Satanás preso à maçonaria nº 66. Não te esqueças disto, por favor. Por causa das histórias da *Ruleta Russa* uma maçonaria perguntou aos teus primos para quem queriam apontar a arma às 18h06. Todos responderam que queriam apontar para ti. A arma era a câmara de filmar no velório. Foste o escolhido para o filme maçónico.]] Chegaste atrasado

ao velório. Mas o atraso fez parte de uma Manobra de Diversão. Uma Manobra de Diversão num velório? Só se o morto não estivesse morto! Acreditas que o Sávio morreu?»

«Não.»

«Porquê?»

«Porque eu não o vi morto.»

«Jaime, o que tu escreveste nos teus cadernos está certo! O Sávio não morreu. O Sávio saiu com vida do hospital e foi transferido para outra Instituição com o nº da porta 66. Ouviste um teatro de uma discussão entre a tia Bárbara e a Instituição para saber quem ficava com as cinzas do Sávio. Tudo isto à frente da câmara de filmar instalada no Jardim das Cinzas???? Uma câmara de filmar numa agência funerária, numa florista que vende as flores da Missa Negra, num parque de estacionamento onde se fez um velório com o caixão fechado e no cemitério a dizer “Sorria, está a ser filmado”??? Jaime!!!! Que grande filme dos diabos em que te meteram e que rendeu bué na *dark net*... Como é que eu que não estive nesse velório, mas vi-te a piscares o olho a um dos teus primos e ouvi a discussão sobre as cinzas??? Sou o quê??? Um anjo militar tecnológico a navegar nos mares perigosos e mais profundos da *dark net*? Viste que o velório era um velório de um filme ilegal, porque estava contra as normas da Direção Geral de Saúde... Estavam 66 “convidados”. Foste um dos 66 “convidados” para a Missa Negra. Mas tu próprio atacaste com a tua psicologia a ilegalidade das normas da Direção Geral de Saúde que mandava enrolar os cadáveres e fechá-los nos caixões e proibi-los de abrir nos velórios por cauda da puta do vírus???? Puta que pariu!!! Mas isto foi normal onde???? Não poder ver o corpo??? Ter de “acreditar” com toda uma fingida psicologia??? É simplesmente traumático e dramático! Os olhos têm de ver! Os olhos têm de ver! Para o cérebro acreditar e para o cérebro poder fechar os filmes da vida real, os olhos têm de ver. Nem que seja com o tato, se cegarmos. Mas temos de ver, temos de apalpar para podermos ter a certeza das coisas. Senão vivemos numa “realidade virtual aumentada”. E não pode ser. Não podemos levar os jogos de realidade virtual aumentada para a vida real, senão estamos a entrar em velórios e em enterros a filmar e a fotografar sem nenhuma Noção das Coisas... Os jogos não podem sair dos jogos. Os filmes não podem sair dos filmes. Os jogos e os filmes não podem confundir-se com a Vida Real. E houve primos teus que trouxeram os jogos e os filmes deles para a tua Vida Real. E isso é um crime. Foi um crime. Foi sempre um crime, Jaime. Os teus primos jogam jogos fodidos numa *dark net*. E querem prender-te aos jogos deles com toda uma *dark net* a ver-te. No filme, tu serias visto a sair do quarto do hospital como última visita com o primo que teria desligado o fio do Oxigénio da Vida. Não te terias apercebido, mas serias arrastado como cúmplice por uma polícia que ia ligar os piscares de olho no velório entre ti e o teu primo e por teres sido visto pela câmara do velório a sair de um Jaguar que foi depois vendido a um stand e que tu foste depois lá buscá-lo por um simpático preço de 22.666,49€. No velório, o Jaguar ainda não era teu. Era de um dos teus primos que foi obrigado a vender no stand pelo primo que te piscou o olho. Porquê? Um segredo de números numa Manobra de Diversão... Saíste do Jaguar e olhaste para a matrícula, “por acaso”. E viste que a matrícula era a mesma que estava no carro funerário onde estava o caixão fechado do Sávio. Ficaste a pensar num crime dos diabos... Mas o teu primo que te piscou o olho fez com que ficasses com outra postura no teatro do velório. Não interrompeste o velório e não abriste o caixão, pois não?»

«Não.»

«Mas e se fosse o velório do Fred?»

«Nesta altura?»

«Sim, nesta altura.»

«Entregava as partes secretas do Processo nº 666 e a parte do **Dark Code** dos *Illuminnatti Games* à Polícia Judiciária e entrava tranquilamente no filme para abrir o caixão, só para ver se era mesmo o Fred ou não.»

«Mas tu sabes que nós conseguimos ir buscar ao **Black Market** uma “cara” igual à do Fred... E numa noite é fácil entrar numa morgue e coser a cara do Fred a um cadáver.»

«Eu não entraria no filme para ver a cara do Fred, mas para ver os pés do Fred. Sei de cor os pés do Fred. Como sei as mãos dele de cor. Sei o peito dele de cor. Sei onde estão os pelos do peito dele. Se fosse nesta altura, entraria só no velório para colaborar com a investigação.»

«Bom... Teríamos então de cortar os pés ao cadáver do Fred...»

«Joa, por favor... Vá lá... Tu também não...»

«E se fosse quando namoravas com o Fred? Se tivesses aparecido no velório da Missa Negra e só tivesses visto o caixão fechado dentro do carro fúnebre e soubesses que dali o caixão ia entrar no Inferno e tu só ias depois ver as Cinzas do Teatro Ardido?»

«Eu nunca iria entrar nesse teatro, Joa! Não ia fazer isso a mim próprio! Eu iria sempre destruí-lo! Eu iria obrigar que tirassem o caixão do carro e que me abrissem o caixão para eu ver se era mesmo o Fred contra tudo e contra todos. Eu tinha de ver com os meus próprios olhos.»

«Então não esperarias pela Polícia Judiciária?»

«Claro que não!»

«Jaime... Só estou a construir contigo o filme. Sei que foi uma maçonaria que te pôs a escrever um filme que nunca quiseste.] Fechei o parênteses, não sei se reparaste...»

«Reparei.»

«Quando o meu irmão entrou lá em vossa casa a dizer que tinha de sair da Jupiter Editions e tu perguntaste quem é que estava a ouvir o teatro, éramos 66 mil a ouvirmos a transmissão em tempo real. Foi só mais uma Manobra de Diversão. O que o meu irmão queria, era que matasses a Jupiter Editions e ficasses a pensar nas questões maçónicas e te perdesse no jogo maçónico. Tipo, ele mandava-te tu fechares o site com a promessa de te levar não sei para onde, para a Arábia Saudita e tu, pronto, perdias tudo... Se fosse preciso, antes do voo ele dizia que as “coisas não estavam mais a resultar”... E mesmo que fosses com ele tu ias fazer parte de uma simulação-criminosa que te prenderia para sempre, Jaime. Se fossem para a Arábia Saudita iriam com documentos falsos, com certidões de óbito emitidas em vosso nome em Portugal, com um caixão enterrado no Cemitério dos Capuchos de um acidente simulado de um carro do vosso próprio stand aberto por um grupo maçónico da Arábia Saudita que tem a polícia toda. Por isso é que a ideia mirabolante do Fred era abrirem um stand e uma agência funerária...»

«E uma agência imobiliária...»

«Seria neste tipo de negócios que tu irias estar metido, Jaime. Uma agência imobiliária controlada por um grupo de sócios com não sei quantas outras empresas na Arábia Saudita, no Dubai e no Rio de Janeiro que depois vos ofereciam “proteção maçónica” para andarem só dentro de um “triângulo”. É por isso que as forças policiais e militares seguem secretamente em silêncio a *dark net* para verem até onde vão os filmes... O filme é muito mais *hard core*, Jaime... É mais do que um “simples” e constante controlo de um grupo de personagens... É muito mais do que isso, Jaime. São negócios a sério que estão por detrás de grupos maçónicos altamente montados e formados há anos e consolidados solidamente no mercado que se consolam com todo um mercado negro... Quanto mais se capitalizam mais se tornam fortes, porque o sistema é um sistema capital. O dinheiro é a arma deles. A arma dos maus é o dinheiro. A arma dos bons é a inteligência, é a escrita, é a pintura, é a música, é a escultura. Fabricamos armas de barro. Não fabricamos armas a sério. As tuas balas não são balas a sério, são balas de tinta. O meu irmão mentiu-te sempre, Jaime. O meu irmão disse-te que é ateu, que não acredita em Deus nenhum e até conseguiu com a psiquiatria académica dos manuais dele tirar o teu Deus. E quando te tirou o teu Deus, tu descobriste que afinal o deus dele era Satanás. Mas não é só o deus dele. É também o deus de muitos teus primos e tios, Jaime. Há um “túnel subterrâneo” que liga a Igreja Católica à Igreja de Satanás. Quem construiu o túnel foi uma ala da Opus Dei que não sabe interpretar o número 666. É uma ala que vive com medos, que não é científica e que é pseudo-ocultista. São uns cabrões, Jaime! E eu falo-te destes cabrões porque eu tive de andar na merda dos colégios todos e nas residências da Opus Dei, percebes? Sei como é que as coisas funcionam. Vi os padres todos excitados a levantarem a merda da pila dentro das calças quando eu tinha de me ir confessar a eles. Mas tu achas que eu me confessava a eles? Achas que eu não via o gravador metido nos bolsos? Achas que eu não via as câmaras de vigilância nos colégios e nas residências e a partilha dos dados maçónicos? Eu só queria que tu soubesses que tu não és o único contra esta maçonaria de merda que só nos atrasa e não nos deixa evoluir nem fazer as obras e os trabalhos a sério que temos para fazer aqui na Terra! Sei que uma ala da Opus Dei bloqueou *O Algoritmo do Amor*, Jaime. A mesma ala que financiou a merda do partido neo-nazi que queria arrancar os ovários das mulheres e que de repente se transformou na 3ª força política! Tipo, nós estamos em Guerra! Estamos a acolher ucranianos, em Portugal... Mas se o cabrão tivesse chegado ao Poder, nós não teríamos acolhido os ucranianos que acolhemos... As portas teriam sido fechadas. O discurso dele é aberrante quando está a falar no meio da Guerra dos ucranianos que chegam a Portugal de telefone na mão???? Logo a dizer que não vai haver Segurança Social para esses que se querem encostar aos subsídios de Portugal?? O gajo é doido!!! Como é que não há afinal uma Boa Psicologia que olhe para o teu Processo nº 666 e que com uma Nova Ordem dos Psicólogos seja capaz de mandar abaixo o mandato deste cabrão???? O que não faz sentido é vermos toda uma comunicação social a fazer narrativas por cima das guerras e só a vender guerra e sofrimento e que sem falta de noção nenhuma se mete a filmar o estado de desgraça dos ucranianos acampados nas salas de espera das estações dos comboios e a vender essas imagens a perder toda a sensibilidade das coisas e perder toda a humanidade e sem conseguirem ver que estão ucranianos a protestarem com as imagens, porque não querem ser passados na TV só pela “Notícia da Desgraça”! Querem fazer reportagens, façam-nas, mas com pessoas que querem mesmo dar a cara! Não é entrarem como armas no “espetáculo da guerra”. Sei que pensas isto, Jaime. Sei que foi isto que disseste ao telefone com um dos teus primos quando viste o que viste. Eu ouvi-te. Mas jornalistas que estão numa *dark net* também te ouviram e

passaram as informações para as chefias dos canais de TV que só vão dar notícia da Jupiter Editions se tu ou ela morrerem, percebes? Quem passou esta chamada para uma *dark net* foi o teu primo com quem falaste sobre o estado ridículo dos *media* em Portugal... Não vale a pena dizer o nome do teu primo. Sabes de quem estou a falar. É só isso que eu quero que tu vejas. Sei que não foste votar, porque te foi impossível. Estavas em Faro e só tinhas expresso para Santarém no dia das urnas. Não chegaste a tempo às urnas. Todos souberam, Jaime. Todos souberam que não foste votar. Mas não souberam o motivo. É sempre esse o problema. Quem está na *dark net* fica descontextualizado, fica só com a Versão do Diabo. Estou a chamar Diabo ao meu irmão, Jaime! Se eu sou irmão dele e chamo-lhe de Diabo, acho que também lhe podes chamar de Diabo... Não tenhas medo, Jaime! Não tenhas medo de contar as coisas. Não tenhas medo de contar como é que foram as coisas. Não tenhas medo de falar dos nomes. Fala. Podes falar. Sabes como falar. És inteligente. Esse teu mesmo primo perguntou em quem é que votaste, depois de te ter dito que tinha votado no partido do neo-nazi. Não lhe disseste que não votaste. Mentiste ao telefone. Foste depois a casa de outro primo que sabia que não tinhas votado e que votou no neo-nazi e que num teatro de primos quiseram que tu disseses em alto e bom som que não tinhas votado para o teu outro primo e toda uma *dark net* ouvirem que tu não tinhas cumprido o teu “dever cívico”. É esta *darknetzinha* de merdinha em que te querem prender. E que tu mentes com o teu Direito à Mentira, porque tu vês o jogo e sempre o viste. És inteligente. Sabes que é a Mentira que te ajuda a ver o Jogo Sujo das Intrigas dos outros. É nisto que te querem prender. A um jogo sujo de mentiras e intrigas. Só que eles são estúpidos, porque eles são criminosos. Porque eles não conseguem ver que são eles que estão a cometer crime. Não és tu, com as tuas “mentiras” que tens de mentir obviamente no Jogo das Mentiras. São eles que te mentem primeiro. Mentiram-te toda a vida e tu sempre viste as mentiras e os teatros deles. Mas nunca quiseste ver. Mas tens de começar a ver. O teatro não é da tua cabeça, Jaime. O teatro é real. Estava lá a ala da Opus Dei em casa quando tu pediste ao Fred para ele registar o Processo nº 666, porque estavas preso à Ilha dos Piratas. Num teatro real, o meu irmão disse que não conseguia registar porque excedia os megabytes. O teu processo tinha 66 megabytes e só dava para registar 6 megabytes... Até os bytes entraram na história, percebes? A ala da Opus Dei que estava em nossa casa viu até um espírito tecnológico dentro do Processo nº 666... Eu vi a minha mãe a filmar a conversa do meu irmão contigo ao telefone a dizer que não dava para registar o Processo porque era “muito pesado” e vi uma ala da Opus Dei a filmar a minha mãe a filmar... Percebes, Jaime? O teu filme é real. Mas faltam-te provas... E eu sou a tua prova... Porque eu filmei a cena toda. Mas já sabes a minha condição. Sei que ficaste com um Dilema do Diabo na cabeça, porque o meu irmão conseguiu partir a tua obra em 11 bocados e enviou-te depois uma mensagem no WhatsApp com o recibo e a dizer “Zip”. Ficaste confuso, porque telefonaste outra vez ao meu irmão e o meu irmão disse que não tinha conseguido registar, que não dava, quando já a tinha registado... E tu ficaste confuso. Eu também fiquei, Jaime. Parece que não fez sentido... Mas eu depois mostro-te um filme mais à frente para veres o sentido do filme.»

«Mais à frente quando, Joa?»

«Quando quiseres entrar de mãos dadas comigo no Tribunal Maçónico, Jaime. Jaime! Eu não quero que tu fiques por favor com dilemas na cabeça sobre o meu irmão! Esquece-o! Se ele foi “bonzinho” em algumas partes do filme, foi mesmo para isso, para te deixar com um dilema e foi porque havia um Jogo de Interesses por detrás. Mas quando o Jogo mandou ele sair do filme para te vermos todos a perderes a cabeça, ele saiu logo. Talvez o deus dele o esteja a pôr a ele à prova. Talvez seja o próprio deus dele que te protege, sem ele

saber. Ele é só um general, Jaime. Ele faz o que disserem para ele fazer. Percebes? Tu não começaste a ver o número 66 por acaso na tua vida. Foi o meu irmão que te pôs a ver o número com os amiguinhos todos dele. Em todos os almoços, em todos os jantares tinham sempre de fazer referência ao número 66. Porque é essa a maçonaria deles. A maçonaria dos diabos que estragam relações, cozinham com sangue de porcos e vacas. Até nos aldrabados jantares “vegetarianos” eles atiram para lá uma “peúga” de chouriço... Nem que seja só para passar o chulézinho na frigideira... É esta a maçonaria de merda deles. Todos eles estão algemados, porque todos eles viram coisas que não podiam, coisas que não podiam ver e fizeram silêncio quando não podiam fazer! Porque há silêncios que são criminosos. Quererem silenciar-te numa **dark net** como estão a fazê-lo é um crime! Há primos teus que estão proibidos de entrar na Jupiter Editions e que comentam todos entre eles que tu lhes enviaste os **links** dos teus ficheiros e dos teus vídeos, mas que dizem que nem sequer entraram e que só responderam com um “fixe” só para “não parecer mal”. Eles querem acabar contigo! Porque eles sabem que se tu morreres, os teus direitos patrimoniais vão ter de suceder... O que eles não sabem é que tu entregaste tudo ao Exército, à Marinha e à Força Aérea e que a única forma de eles lucrarem contigo é sempre em vida e nunca depois da tua morte. Eles têm de te guardar a vida porque se não guardarem, as forças policiais e militares podem levantar os teus capítulos SOS onde tu contas tudo num resumo que fizeste. Jaime, o meu irmão mentiu-te desde o início de tudo! Eu também fiz parte do teatro, mas eu só entrei porque eu quis-te desde o início. Mas fui “bloqueado”. É só voltares a abrir as páginas d’**O Algoritmo do Amor** para veres a verdade que tu próprio escreveste. O meu irmão disse-te que tu foste “o primeiro”... Ele contou-te que só esteve com um realizador e que saiu logo a meio do filme e disse que “não contou”, porque foram só uns beijinhos... Mas foi mentira. Ele mentiu-te. Ele ficou no filme com o realizador e chamou o Príncipe. Jaime... Eu vi nos ensaios da banda deles, o meu irmão com o Príncipe. Eles estavam cá em casa e eu vi-os no Grindr. Eu fazia perfis falsos e recebia fotos deles os dois. Eles procuravam terceiros, percebes? Eu sei que o meu irmão não tinha de te contar isto... Mas eu sei que o Príncipe queria-te. E tenho a certeza, Jaime, que o meu irmão talvez tivesse mantido relações sexuais secretas com o Príncipe enquanto estava contigo... Não sei... Mas é a minha certeza... Ele desde o princípio, Jaime, que já sabia que ia para Faro. Ele queria ir ter com o Príncipe para Faro. Quando acabou contigo, disse-te que ia para a Residência dos Médicos, mas mentiu-te. Assim que tu saíste de Mata-Lobos, ele foi para a casa de Vale de Lobo... A casa que tu escreveste n’**O Algoritmo do Amor** que “não gostavas”... Ele está a viver com o Príncipe em Vale de Lobo, Jaime. Acho que o meu pai quis testar se **O Algoritmo do Amor** estava mesmo 100% certo. Escreveste na Ilha dos Piratas que **O Algoritmo do Amor** estava 100% certo... Para ti... Mas não para o meu pai... Jaime, o meu pai conheceu-te. O meu pai viu o teu espírito. Viu como pensavas, viu com o que te importavas. O casamento do meu pai e da minha mãe tornou-se numa mentira. A Opus Dei entra cá em casa por causa da minha mãe, não é por causa do meu pai. O meu pai pertence a outras maçonarias. É só voltares a abrir **O Algoritmo do Amor** nas páginas em que falaste das maçonarias do meu pai. O meu pai descobriu que a minha mãe levou secretamente a Helena à Igreja de Satanás, mas ficou calado. Vimos os dois, Jaime. O meu pai levou-me com ele. Arrastou-me com ele. O meu pai também me testou, Jaime. O meu pai vê-te como um filho. Ele quer marcar-te com o nosso apelido. Mas ele sabe que os filhos dele não são todos iguais. Eu sou o único que o acompanha nos torneios de golfe... Sou o único filho que conhece as Regras do Campo... O meu pai sabe que há filhos que seriam capazes de se separar dele como se separaram dos namorados por dinheiro, por promessas não sei daqui a quantos anos. Acho que ele meteu um lobo no meio d’**O Algoritmo do Amor**, Jaime. O Jaguar voltou com uma

nova matrícula. O Fred agora anda com um Mercedes e com um Jaguar. E tá na boa. Percebes? É a vida que ele sempre quis. E que tu talvez também sempre quiseste. Mas a diferença que vos separa é que tu querias tudo isso, mas com o amor e com um couro vegetal... Sei que pões e puseste sempre o amor em primeiro lugar. Não eras capaz de pôr um carro à frente do amor! Nem carro, nem casas, nem dinheiro nenhum. Porque és puro! Sabes... Eu acho que o meu pai só quis mostrar-te como é a verdadeira realidade da maior parte dos namoros e dos casamentos que às vezes só continuam por causa de um carro ou de uma casa ou de um emprego ou por causa de um filho ou por coisas fúteis... É a futilidade da vida, Jaime... Jaime, eu sei que ficaste também com um grande Dilema do Diabo na tua cabeça, quando viste que o Fred tinha deixado como tu as carnes vermelhas... Mas foi tudo mentira... Ele não deixou. Na nossa família, só eu e o meu pai é que não comemos carnes vermelhas. Eu e o meu pai somos como tu, Jaime. A minha mãe sempre fez um prato diferente para mim e para o meu pai por causa da nossa “intolerância”... Começou depois também a fazer para o Fred, mas só quando tu estavas cá... Porque sempre que tu não estavas o Fred comia porco, mas depois dizia-te que tinha comido só arroz, porque a mãe “se tinha esquecido da dieta dele, menos da dieta do Joa e do pai”... Jaime!!! Sempre todo um teatro!!! Ele fazia-se de coitadinho só para tu ficares mais “amarrado” a ele. Ele andou a beber sempre leite de vaca, mas só descobriste isso quando chegaste a Mata-Lobos... Como amigos resulta, não é? Mas como namorados e casados as coisas são diferentes, não é? Ver o dinheiro que ganhamos com o nosso trabalho e suor a alimentar uma indústria dos diabos, não é? Ver o nosso dinheiro a segurar os diabos... As coisas ficam “espiritualmente” diferentes... Ao final não sei de quantos anos, o meu irmão pergunta-te qual era a tua opinião sobre as relações abertas e sobre os trios, quando vocês tinham logo fechado a vossa relação no primeiro dia? Talvez se aceitasses uma relação a 3, talvez o Fred não saía do jogo. Talvez se aceitasses ser filmado com o Fred na cama, o Fred não saía do jogo. Talvez se aceitasses um Jogo de Algemas num Jogo de Lençóis com o Fred e com o Príncipe, o Fred não saía do jogo. Mas ia ser o quê? Ia ser tu depois na Arábia Saudita numa *porn dark net* a chupares uma pila com o Fred com uma pistola encostada ao teu cú debaixo dos lençóis que disparava se não continuasses no filme? Estavas algemado e com uma pistola encostada, o que é que ias fazer se não podias voltar para Portugal, porque tinhas sido enterrado como um “morto-vivo”? Se não fizesses os broches à polícia da Arábia Saudita terias de depois de os fazer na prisão... E tu sabes que os telefones já entraram nas prisões... Se os telefones entraram, entrou também a *dark net* nas prisões... E o Fred viu-te a escreveres sobre todos os cenários que ele tinha como Hipótese de Jogo... Mas o Fred também te foi começando a testar. Foi começando a testar a tua memória, a tua sanidade, a tua psicologia... Tiveste de lutar como uma fera com a tua psicologia contra a psiquiatria dele. Uma Luta de Feras que rendeu bué na *dark net*. E foi quando rendeu que uma *dark net* mandou o Fred “matar-te” com o Homem Bronze. A mesma *dark net* que mandou a Helena oferecer a arma ao Fred. Mas foi só um teste. “Quisemos” só testar os teus primos Rot, Bayamonde e Côte-Real, porque eles receberam uma mensagem da *dark net* a dizer que o presente que o Fred recebesse no Jantar de Natal era a arma que ele teria de usar em “legítima defesa” para matar um lobo em Mata-Lobos. A Sara viu que a arma era a mesma arma que havia na casa da irmã dela. E a pergunta que temos de fazer à Sara é se a Sara sabia que a irmã tinha recebido uma mensagem para usarem a arma contra ti durante o teu Processo Maçónico quando estavas na Casa da Boa Psicologia, quando tu começaste a falar de psicologia com a tua Psicologia das Coisas. Foi só um teste, Jaime. Na Casa da Boa Psicologia só te ensinaram a pegar no facalhão maçónico para cortares batatas. Puseram-te a cortar batatas para te defenderem. Por teres lutado como uma fera contra a psiquiatria do meu irmão com a psicologia das tuas primas, o jogo era a

arma do crime com o teu sangue ser depois trocada e posta na Casa da Boa Psicologia, como vingança pela Casa da Boa Psicologia não ter usado a arma contra ti quando tinha sido “instruída”. O Fred estaria de banco na noite do crime. Os teus primos iriam a Mata-Lobos deixar-te os Rottweilers para te “protegerem” dos Pit Bulls dos donos e dos amigos dos donos da loja dos aspiradores que saíste quando não podias sair. Iam deixar-te os Rottweillers a Mata-Lobos, porque iam apanhar um avião em Faro. O Fred simplesmente apareceria em casa depois dos teus primos saírem e dar-te-ia a cacetada e voltaria para o hospital como se nunca tivesse saído do banco. Quando voltasse do banco chamaria a polícia num teatro de choros e gritos. A história dos cães faria só parte da Manobra de Diversão. Mas tu fotografaste a arma no *film-documentary* 66mins e 6 secs e chamaste intuitivamente o Direito Penal Judiciário para o teu filme policial. Ganhaste o Jogo Maçónico e ganhaste vida. Nos jogos maçónicos, os jogos são assim mesmo. Tinha de ser aquela arma e só havia uma hipótese de ficares no filme com vida. Mas ninguém te disse. Ninguém percebeu na **dark net** como é que conseguiste ganhar o jogo se não tinhas informação, se estavas às cegas no filme invisível... Eles não sabem que nós *illuminnatti* te chipámos, Jaime. Somos nós *illuminnatti* que te vamos enviando instruções de jogo, para ganhares o Jogo da Vida.»

«Joa, vá lá... Por favor... Eu peço-te... Não faças isso comigo... Não faças esse jogo de palavras comigo... Eu peço-te! Por favor!»

«Jaime, vá lá... Só te quero dar as lentes para escreveres o filme com outros olhos, Jaime. Só quero que vejas o filme de cima. Porque se o vires, conseguirás acabar o filme e sair do filme mais rápido!»

«Joa... Eu juro-te! Quem me dera que fosses tu o mau da fita e que o Fred fosse só um ator neste filme de merda!»

«Sabes a matrícula do Jaguar de cor?»

«Não...»

«Alguma vez a soubeste?»

«Não.»

«Porquê?»

«Porque nunca senti que o carro fosse meu.»

«Porque és inteligente, Jaime. A matrícula do Jaguar e do carro fúnebre do velório do Sávio era 66-QD-83. As rendas estavam insuportáveis, mas o Fred disse que tinha arranjado um sítio para viverem em Faro nos primeiros meses por 660€ com as despesas todas incluídas... Não tinham outra hipótese. Disse-te que já tinha visto o sítio e que lhe tinha parecido bem, que não era nada de especial, mas que tinham tudo, que era tipo uma pequenina garagem, mas que dava para viverem e disse-te que o senhorio te iria telefonar em videochamada para veres se gostavas... Quando fizeste a videochamada viste que o cubículo era uma garagem e ele mostrou-te que a porta dava para um parque de estacionamento onde estavam estacionados carros fúnebres... Estava lá um carro fúnebre com a mesma matrícula, Jaime. Mas tu nem deste conta do filme maçónico que uma maçonaria te colocou, pois não?»

«Não...»

«Mas eu tenho os prints. Tenho os prints todos.»

«Reparaste que o nº da porta da garagem era o 66, Jaime?»

«Não.»

«O senhorio disse que a “casa” que te estava a mostrar era uma antiga oficina que ele tinha onde mudava matrículas. Foram os teus primos Dorey que te salvaram do filme que sabiam que o Fred iria levar uma arma para Faro e foram arranjar-te a casa em Mata-Lobos, porque sabiam que o Plano de Estrelas em Mata-Lobos tinha a Ursa Maior e Júpiter. Os teus primos Dorey sabem que é Júpiter que te protege e que é a Ursa Maior que te influencia e sabiam que em Mata-Lobos tu não serias o lobo abatido. Os teus primos Dorey não queriam ver-te a sair e a entrar em casa pelo parque de estacionamento sempre com carros fúnebres à porta. Sei que não tens medo e que isso não mexe contigo. Mas não queres viver obviamente com um carro fúnebre à porta da tua casa, não é? Todos sabíamos que se te “puséssemos” carros fúnebres à porta, tu irias incluir os carros fúnebres na tua escrita e nenhum de “nós” queria que tivesses uma escrita fúnebre dessas. Os Dorey sabiam que a renda da garagem era 660€ e sabiam que tinham de conseguir um preço mais baixo para meterem a casa de Mata-Lobos no jogo. E conseguiram combinar com o senhorio o preço “especial” de 400€ em que vocês só iam pagar a luz e que a luz ia andar à volta dos 30€ e os teus primos telefonaram-te a dizer que tinham arranjado uma quintinha entre Faro e Loulé. Num secreto jogo de Reconquista Cristã dos *Illuminnatti Games* antes de saíres de Santarém para Faro, foste ver a história de Santarém gravada no Padrão das Conquistas e viste a matrícula 66-QD-83 virada ao contrário presa num arbusto. Foste lá e viraste o 99 ao contrário. Mexeste no número das coisas. Saíste do jardim e tinhas um carro fúnebre à tua frente com a matrícula 66-QD-83. Por teres mexido nos números, o carro fúnebre saiu do filme. Tiraste o carro fúnebre do teu filme, mas nem sequer reparaste na matrícula, outra vez. Viraste a matrícula sem saberes que estavas a virar a matrícula do “teu” Jaguar. E viraste a matrícula ao mesmo tempo que a matrícula do Jaguar foi virada em Ponta Delgada. O Jaguar só foi para Ponta Delgada para levar uma nova matrícula, Jaime. Porquê? Um segredo de números num Jogo de Manobra de Diversão. O meu irmão já sabia que não vinha para Ponta Delgada, mas continuava com essa conversa contigo... Já estava planeado há muito tempo que ele viria para Faro... Jaime, isto é um jogo. No jogo, o meu irmão só podia tirar-te a vida com uma arma. Mas tu, tiraste-lhe a arma. Restava ao meu irmão acabar contigo e esperar que tu te suicidasses ou estragasses a tua escrita, ficasses insano e deixasses a Jupiter Editions morrer... Se tu te suicidasses ou perdesse a visão do jogo, o meu irmão sentava-se na cadeira prometida. Quando o meu irmão te pediu o cartão de multibanco 3 dias antes de acabar contigo para abastecer o depósito do carro foi só para te estostrar mais dinheiro e não poderes pagar o site da Jupiter Editions e a Jupiter Editions morrer. Era isto que eu te queria contar, Jaime. O meu irmão foi um cabrão contigo! Ele queria mesmo que tu ficasses mal, que tu ficasses a implorar ou a chorar... O meu irmão esperava que tu apagasses o *Film-Documentary* com a nova história d’*O Algoritmo do Amor* ou que fechasses a Jupiter Editions ou que, enfim, que a Jupiter Editions deixasse de fazer sentido para ti e que perdesse também o sentido da vida... Mas não... Foi precisamente o contrário, tu ganhaste ainda mais o sentido pela vida e fizeste o que ninguém estava à espera... Iniciaste toda uma nova Obra com um novo espírito. Ficaste ainda mais equilibrado, ainda mais “terreno”. Ficaste feliz, Jaime! O que foi estranho, não é? Como é que alguém fica feliz quando termina uma relação? Ainda por cima quando o Fred para ti era tudo? A tua capacidade de reinvenção é “fantástica”, Jaime! A tua forma de aceitação é ridiculamente absurda! A forma como tu aceitas a vida e como dás a volta à vida... É mágico! És mágico, Jaime! Consegues mesmo fazer Magia Branca no meio da Magia Negra.»

«Joa... Eu fiz tudo aquilo que nunca fiz com mais ninguém com o teu irmão. O teu irmão foi a pessoa mais importante na minha vida! Não tenho dúvidas absolutamente nenhuma! Aprendi muito com ele! Aprendi a ver as coisas da forma que eu não tinha coragem de ver. Assumi-me com ele. Era capaz de dar a minha vida por ele. Mas quando ele acabou comigo, eu tive as certezas todas! E ganhei uma certeza: a vida é sagrada e não podemos dar a vida por ninguém! Nós não podemos dar a nossa vida por ninguém! A vida é nossa e temos de aprender a guardar a vida! Não podemos dar a nossa vida a outro! Uma mãe pelo filho, eu percebo. Mas uma mulher não pode dar a vida pelo marido! Eu era “a mulher” que dava a vida por todos os maridos. Mas já não dou. Aprendi uma grande lição, Joa! Aprendi mesmo! E aprendi a não ficar nas coisas até ao final, quando as coisas começam a não bater certo. Mas eu fiquei, porque amava o teu irmão! Já não o amo mais! Deixei de o amar, quando percebi quem ele era de verdade. E custou-me. Custou-me uma vida, Joa! Custou uma vida... Quem ama de verdade, não se vai embora como ele foi. Eu fiz tudo por amor. Eu fiz tudo por nós. Tentei a nossa sorte. Toda a escrita que eu produzi foi por amor, Joa! E estive disposto a matar a minha escrita por amor! Eu estava a matar a minha escrita, o meu espírito, para arranjar um emprego... Sabes, Joa? Quando tu até queres ir fazer limpezas e sabes que serias feliz a fazeres limpezas, porque ias chegar a casa e ias todos os dias deitares-te com quem tu amas? Sabes, Joa? Sabes o que isso é?... O teu irmão deu a desculpa das discussões... Sim, discutíamos, começámos a discutir mais por causa da falta de dinheiro quando ele só queria era comprar mobílias e tipo ainda era o primeiro mês... Queria comprar mobílias sem termos primeiro uma casa??? Queria arrendar uma casa sem mobílias quando nós não tínhamos mobílias senão as mobílias do quarto dele, porque até as do meu quarto são arrendadas, não são minhas... Começou a falar dos outros, que os outros já estavam a comprar casas e mobílias... Tipo??? Começámos a discutir por causa das tecnologias, porque de repente o teu irmão alterou a forma que disse que via comigo sobre as tecnologias... De repente, queria meter aplicações no meio de nós???? Começámos a discutir por causa da empresa, porque estava só a dar despesas e o teu irmão queria fechar o mais rápido... Mas tipo, nós discutíamos minutos e resolvíamos sempre, sempre, sempre, Joa! Sempre! E não voltámos a discutir mais sobre o assunto que já tinha sido discutido, percebes? E sabíamos discutir. Talvez tenhamos tido uma ou outra discussão mais acesa, mas quando a tivemos acabámos na cama a “soprar fogo” na boca um do outro como se fôssemos “demónios”, Joa! Demónios! Parecíamos espíritos, demónios na cama, não parecíamos deste mundo! Eu sei que aquilo que eu tive com o teu irmão eu “não terei com mais ninguém”. Porque foi com ele que eu construí toda a confiança e cumplicidade... Mas agora que falo contigo sobre isto, vejo que afinal nós humanos somos todos espíritos, somos todos demónios e, portanto, aquilo que tivemos com alguém podemos ter com outro alguém. Acho mesmo que não podemos deixar de acreditar no amor. E acho que todos merecemos amar e ser amados. Não há melhor sentimento e razão que o amor, Joa! Mas também temos de aprender a amar-nos a nós próprios. E eu não me amava. Eu adorava os pés dos rapazes, porque eu nunca olhava para os meus. E pelo teu irmão adorar os meus pés, eu comecei a olhar para os meus pés e também a adorá-los. Percebes??? Foi o teu irmão que me fez adorar o meu corpo. Foi o teu irmão que me fez olhar para o espelho e ver o meu espírito no espelho. Porque todos os dias, Joa, mas todos os dias, a toda a hora, o teu irmão dizia sempre que era o homem mais bonito do mundo e que me amava. É esse o dilema que o teu irmão queria com que eu ficasse na cabeça. Só que eu não fiquei. Agradeço-lhe todas as vezes que ele me disse que me amava. Foi mesmo importante! Mas quando as coisas acabam, nós não podemos ficar a chorar com o sentimento de “perda profunda”. Temos de ganhar com a perda! E eu ganhei! Eu não perdi! Posso não ter sido verdadeiramente amado como ele dizia

que me amava e que eu era a pessoa mais importante na vida dele, mas eu senti-me amado. E às vezes é o sentimento, é a fantasia de tudo, é o romance que fazemos sobre as coisas que nos dão força! Sei que é a minha visão romântica que me faz ver o mundo mais bonito e que me dá forças para torná-lo mais bonito! Ganhei uma força descomunal quando o teu irmão disse que se queria ir embora, quando o teu irmão disse que as coisas não estavam mais a resultar. Foi a própria frieza de ânimo com que ele matou tudo que me deu a resposta que eu precisava. E tudo aquilo que o meu cérebro tinha visto eu “a fechar olhos às coisas e aos sinais”, simplesmente abri os olhos e sei que o teu irmão me viu a abrir os olhos, quando acabou comigo. Sei que ele sabe que eu sei a verdade! Mas sobre isso fizemos silêncio e hackeámos o chip um do outro.»

«Jaime, sei que és forte e sei que vais continuar no filme até ao final. O filme está mesmo quase no final, Jaime. Está mesmo quase. Só tens de aguentar mais um bocadinho o filme. Quando o meu irmão te pediu o cartão multibanco foi não só para te estoirar dinheiro, como também para saber com quanto dinheiro é que ias ficar no cartão. Mas é só isto que eu quero que tu percebas. É verdade que um exército te chipou os olhos e vê o que tu vês. Mas os teus olhos são protegidos. Não “somos” todos que vemos através dos teus olhos. O que nós vemos é o que está na **dark net** que faz parecer que sabemos tudo sobre ti... Mas é só uma rede... É só uma tecnologia... Percebes? A Mariana Fráguas encontrar-te na Rua do Matadouro e perguntar-te onde vais e tu dizeres que vais ao Castelo, não tem mal se a seguir a Mariana telefonar aos teus tios e dizer que te viu e que vais ao Castelo e os teus tios desligarem a chamada e com os filhos dos amigos deles comentarem que falaram com a Mariana e que a Mariana disse que tu ias ao Castelo e os filhos aparecerem no Castelo como novas personagens para entrarem no filme dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke. Isto não tem mal. Isto é a Sociedade de Informação a funcionar normalmente. O que tem mal é a Mariana partilhar a informação numa criminosa **dark net** onde está constantemente a ser partilhada informação secreta sobre ti numa dissimulada maçonaria tecnológica dos diabos que te faz ser um alvo no Jogo de Dardos do **Target – A Pegada Digital** de Ralf Kleba-Kodak. O meu irmão e toda a **dark net** sabe que tu recebes 66€ por semana do Subsídio de Desemprego e estão por isso a controlar os teus dinheiros. Sabem que tens de pagar o site da Jupiter Editions até ao final de abril, senão a Jupiter Editions morre. Eles bloquearam as “pessoas da tua vida” para não te emprestarem 1€ que seja para a Jupiter Editions. Quando o meu irmão separou contigo as mobílias e gritou para uma **dark net** que a Jupiter Editions ia morrer, o meu irmão combinou contigo que ele pagaria a renda de janeiro do escritório da sede, mas que tu pagarias as próximas rendas e as outras despesas incluindo a contabilidade até a empresa fechar definitivamente e que ele pagava o fecho da empresa. Perguntou-te quanto é que era o fecho e tu disseste que eram os 300 e tal iguais aos que se pagaram para abrir a empresa e ele disse com um ar todo armado e gozão para tu não te preocupares que ele pagava isso, mas que tu tinhas de pagar a contabilidade e as próximas rendas até ao fecho, desde que o fecho fosse o mais rápido, até abril no máximo. Ora, pelas contas dele, tu não irias ter dinheiro que chegasse para pagares o site. Mas as contas correram-lhe mal. A vossa contabilista está desde outubro de 2021 a tentar meter a modelo 22 para entregar o IRC para poder encerrar as contas, mas não consegue... O processo do fecho da empresa está bloqueado enquanto as contas não forem encerradas pela contabilidade... O Fred aproveitou o atraso do processo para te enviar ontem uma mensagem a dizer que como o fecho estava a demorar mais tempo que contava que tu contribuisses para fechar, porque ele não planeava gastar 400€ para fechar a empresa “nesta altura do campeonato”... O Fred está noutro campeonato, Jaime. Está a jogar num campeonato da **dark net**... A resposta que

lhe enviaste, ele reenviou para a *dark net*. E as respostas que recebeste dele foram respostas múltiplas que ele teve de escolher da *dark net* para te enviar:

§ “Em relação ao fecho da empresa, o que ficou combinado Fred, é que eu pagava a renda e a contabilidade até ao fecho nestes meses de janeiro até abril e que tu pagavas o fecho. Foi esse o combinado. O facto de estar a demorar mais, seria era mais prejudicial para mim do combinado das contas, porque mais tempo aberto teria de pagar mais meses de contabilidade e renda, enquanto o teu custo já sabes que é fixo. Ou seja, se ficou combinado que pagavas o fecho da empresa e eu as contas nestes meses, o facto de estar a demorar mais tempo para fechar não vai alterar o teu custo, porque o teu custo é fixo, é o custo de fechar a empresa, o mesmo custo da abertura.”

§ “Não, Jaime. O que tínhamos combinado, em janeiro, é que se ia proceder ao fecho da empresa na altura e como não tinhas dinheiro para o fazer, eu pagava o fecho e tu devolvias-me a metade do valor mais tarde... E já estou a fazer um favor, porque como sabes eu não queria continuar com a empresa aberta há muito tempo e a responsabilidade dos custos com a mesma é tua... Tal como não pago as contas mensais de base de empresa há alguns meses (apesar de ainda me teres de devolver o valor da renda da empresa de janeiro), não faz sentido sequer achares que iria assumir o valor do fecho da empresa sozinho, isso seria só ridículo. Nem vai acontecer. O facto de o fecho estar a demorar mais tempo a fechar implica mais custos mensais associados, sim, mas isso não é um problema meu. Estou a comprometer-me a ajudar a pagar metade, porque quero ajudar. Podes eventualmente falar com alguém que te possa ajudar a pagar esse valor, por exemplo com as tuas primas Sílvia ou Sara. És adulto! Sabes que há consequências para as decisões que tomas, tal como quando decidiste abrir esta empresa”.

§ “Não foi isso que ficou combinado. O que ficou combinado foi que tu pagarias o fecho da empresa. Nunca ficou combinado que eu pagaria metade do fecho, tu assumiste de imediato o encargo. Podes ter alterado agora o teu discurso. Mas não foi esse o combinado, como disse na mensagem anterior.”

§ “Jaime, desculpa lá, mas não me venhas com histórias de alterar o discurso. Se quiseres continuar com essa retórica eu simplesmente descarto-me e tratas tu de tudo e não quero mais saber, pronto. Foi isso que ficou combinado. Se só ouviste o que te apeteceu, lamento.”»

«Portanto, toda essa nossa conversa foi parar à *dark net*...?»

«Sim...»

«O que queres dizer com respostas múltiplas?»

«Basicamente o Fred teve de escolher entre 6 respostas...»

«Sempre foi assim?»

«Muitas vezes, Jaime. O anjo Raphaël era um dos 6 salva-vidas que o Fred tinha de escolher. O Fred podia ter trocado o jogo todo. Podia ter posto logo o Bugg de início contigo. Mas não o fez. Podia ter posto o Isaac no teu posto de salva-vidas e o anjo Raphaël no outro posto. Ele teve acesso às personalidades de cada um, viu vídeos deles e por isso escolheu o mais “indicado” para fazer contigo o processo... Isto parece que dá um papel “superior” e de “importância” ao Fred... Mas não dá nem pode dar, Jaime. O meu irmão é um cabrão!

Se tu fosses meu namorado eu dir-te-ia sempre o jogo e mostrar-te-ia tudo! Porque é isto que os casais a sério fazem quando entram neste tipo de jogos maçónicos. Os casais são um só! Eu “até percebo” que a ideia do meu irmão era só que tu entrasses na maçonaria dele... Mas o jogo do meu irmão foi demasiado longe, Jaime. Ele podia ter-te segredado as regras e não o fez, só para ganhar mais “vantagens” no jogo maçónico. O jogo não correu bem, como era natural e esperado. As coisas de repente mudaram na vossa relação. E mesmo assim, tu aguentaste porque sentiste “o jogo maçónico” e deste o “benefício da dúvida”... Mas viste que as coisas não eram fixas e quando o meu irmão viu que viste isso ,ele quis descartar-te.»

«Quem é que escreve as respostas múltiplas?»

«“Somos todos”. Quem escreveu essas do fecho foi a Helena. Jaime eu só quero que tu não tenhas medo do meu irmão. Sabes que ele não se pode descartar. Sabes que ele está a tentar fazer jogo sujo contigo e é só para te estoirar mais dinheiro. Ele tem dinheiro! Ele tem muito dinheiro com ele! Ele tem *bitcoins* e outras moedas virtuais, Jaime... Tem dinheiro sujo dos jogos em que te meteu na *dark net*. Mas o dinheiro está bloqueado. E o dinheiro será desbloqueado se tu cederes aos jogos dele. Se tu perderes no jogo. São estes joguinhos de merda em que estás metido, Jaime. É só manteres a tua postura de jogo para ganhares. Não te esqueças é nunca de que com o meu irmão tu estás sempre a jogar. Ele meteu-te num jogo. Ele desenhou-te num Pentagrama do Diabo. O gajo é um merdas, Jaime! Ele fez-te cornos em cima da cabeça à frente do espelho, Jaime! Quem é o namorado que mete cornos em cima do outro e mete-o num Pentagrama do Diabo??? Quero que fiques com isto, Jaime.»

«Joa, o que é isso?»

«É um pequenino Pé de Meia.»

«Joa, nem pensar.»

«Vá lá, Jaime! Aceita! Por favor!»

«Não...»

«Jaime... São só 666€... Sei que é o preço que tens de pagar para não perderes o jogo.»

«Nem pensar, Joal!»

«Vá lá, Jaime...»

«Joa... Eu também tenho um Pé de Meia...»

«E chega?»

«Tem de chegar...»

«E se não chegar?»

«Se não chegar, eu depois falo contigo.»

«Fica com este Pé de Meia, por favor Jaime!

«Não posso aceitar!»

«Mas tens de aceitar, Jaime. São 666€. Não tens como não aceitar.»

«Obrigado, Joa! Mas se eu ficar aflito no jogo eu peço-te socorro.»

«Jaime... Não podes mesmo pagar metade do fecho da empresa, senão o meu irmão ganha o jogo. Podes se quiseres depois pagar-lhe metade. Mas é ele que tem de fechar! Isto é um jogo a sério, Jaime. Não é a brincar. O meu irmão era para vir a Santarém fazer o Ajuste de Contas contigo na Feira, mas houve uma pequenina alteraçãozinha dos planos e o Fred mandou no jogo o Domingos para fazer contigo o Ajuste de Contas na Feira. Faz um Ajuste de Contas como deve de ser com o Domingos! Faz também um Ajuste de Contas como deve de ser com o meu irmão ao telefone, ele vai telefonar-te. Dá cabo dele, Jaime! Não te esqueças que o cabrão apontou-te a merda de uma faca ao pescoço num rito satânico!»

<Estou, Jaime?>

<Olá, Fred!>

<Como vai isso?>

<Como vai isso?>

<Estou a telefonar-te para saber se tens a tua parte pronta para fecharmos a empresa agora no final do mês...>

<Como eu já te tinha lembrado nas mensagens, o combinado foi tu pagares o fecho, Fred... Eu não contava pagar o fecho e, portanto, não tenho dinheiro neste momento para pagar o fecho. Foste tu que ficaste com esse encargo.>

<Tu continuas com o mesmo discurso? Eu pensava que tu tinhas percebido as minhas mensagens! O que eu disse foi que eu ia ajudar-te a pagar o fecho e que ajudava com metade. Não disse que ia pagar o fecho todo. Isso não faz sentido nenhum! E ainda me estás a dever a renda de janeiro que fui eu que paguei, mas que eras tu que devias ter pago... Aliás como bem disseste na mensagem!>

<É que se tu *tás* a mudar o discurso, então eu não pago a renda; não te devo renda nenhuma porque tu *tás* a mudar tudo; disseste que eras tu que pagavas essa renda de janeiro. Eu enganei me na mensagem... Disseste que pagavas o fecho... Se calhar precipitaste-te, não sei...>

<Desculpa lá, mas tu é que estás a mudar o jogo! Eu há muito tempo que te disse que queria fechar a empresa e eu até te tinha dito que se tu querias continuar com a empresa aberta tinhas de ser tu a pôr dinheiro porque eu não ia pôr mais dinheiro na empresa. Portanto, eu já não pagava as contas da empresa há muito tempo!>

<Começámos a separar o dinheiro só na questão da empresa, em que eu tinha de ter dinheiro para a empresa. Mas essa questão da separação das contas da empresa, era na altura em que nós tínhamos os dois uma vida, em que eu estava capaz de ir trabalhar para segurar a empresa da nossa vida contanto com os lucros que se viessem seriam os lucros dos dois... Mas a partir do momento em que nos separamos, então separamos tudo como é lógico. E se temos uma empresa e somos sócios, não há mais isso de eu ficar sozinho a pagar as contas da empresa. São os sócios que pagam as contas. Temos de ser os dois a pagar. Agora, o que se combinou com as contas é que tu pagarias a renda de janeiro e o fecho da empresa e eu as rendas até ao fecho de abril, que esperávamos fechar em abril e a contabilidade. Como é lógico que se a empresa continuar por fechar até dezembro eu não vou sozinho pagar as contas de uma empresa-fantasma até dezembro.>

<Ah isso é que vais! Era o que mais faltava eu ficar a pagar uma empresa até dezembro que não deu lucro nenhum, que só deu foi despesas e dores de cabeça e que ainda por cima eu nunca quis, porque eu nunca quis ter uma editora na minha vida e só abri contigo a empresa, porque tu precisavas de um sócio e se eu soubesse que isto ia ser assim eu nunca me teria metido nisto contigo! Porque isto foi a pior coisa que eu fiz na minha vida! E portanto, eu não vou pagar sozinho o fecho da empresa, tu vai pagar metade e vais pagar-me a renda de janeiro que eu adiantei, porque tu não tinhas dinheiro na altura.>

<Tipo, eu não quero discutir contigo sobre dinheiro, é uma parvoíce mas tu *tás* alterar o combinado.>

<OLHA, JAIME, É ASSIM: SE TU CONTINUAS COM ESSE TEU DISCURSO DE EU ESTAR A ALTERAR COMBINADO EU DESCARTO-ME, JAIME E TU FICAS SOZINHO NISTO!!!!!!>

<Olha, Fred... Eu estou a falar-te num tom super cordial e se tu continuares a gritar eu vou ter de desligar a chamada, porque eu não te posso admitir que tu me grites ao telefone, “nesta altura do campeonato”. Queres descartar-te isto vai ser um problema então muito grande para ti, porque tu é que és o gerente e o sócio maioritário... Epá, não sei... Resolve-te então se estás com essas coisas...>

<Olha, Jaime... Eu sugiro-te a arranjares um advogado se não quiseses pagar as contas... Faz o que quiseses, Jaime. És adulto! Vai arranjar um emprego para pagares o fecho! Ou pede a alguém. Eu não quero saber! Pede à Sara ou à Sílvia ou ao teu pai...>

<Olha, Fred... Eu até posso quando for trabalhar pagar-te a minha parte só para isto ficar resolvido entre nós, mas não vou é a correr nem vou pedir a ninguém dinheiro para isso. Nem nunca me vais ver a correr, nem a stressar! E epá mas porque é que estás outra vez a querer meter pessoas ao barulho como já as chamaste nas mensagens?? Tu não *tás* bom da cabeça, desculpa lá! Talvez estejas a perder a cabeça... Vou pedir à Sara?? lol Ao meu pai?? À Sílvia?? Eu acho que tu não *tás* bom da cabeça! Temos é de expor a situação à nossa contabilista... Temos de lhe dizer que as nossas versões sobre o combinado das contas não está a bater certo e que eu não contava entrar com o dinheiro do fecho e que tu apareceste já no final do mês a dizer que contavas que eu entrasse com o dinheiro do fecho... Eu tenho contas para pagar... *Tô* só com o subsídio de desemprego, por isso esquece! Quando tiver ordenado do meu emprego, ok eu pago-te a dívida, mas não pago a renda de janeiro, porque tu disseste que pagavas a renda de janeiro e o fecho e o resto era eu até fechar... Mas quer dizer, se for até dezembro não vou pagar até dezembro... Sim, pago estes meses que era o combinado... Se tu achavas que eu ia pagar mais, mas afinal paguei pouco, epá, pronto... Agora, alterares as coisas e o combinado não... Eu não tenho nenhuma fábrica de dinheiro... Consigo inventar dinheiro é verdade, inventei as *jupits*... Epá, mas não consigo fazer euros tipo com nenhuma magia... Não sei, tu é que tens a bíblia satânica do teu lado... Vê lá se consegues fazer alguma magia... Eu aqui desde lado só consigo fazer magia branca para derrubar magia negra... É a minha única magia.>

<OLHA, JAIME!!! EU NÃO ESTOU A BRINCAR!!!! TU VAIS PAGAR METADE DO FECHO COMIGO SENÃO EU NÃO SEI COMO É QUE VAI SER!!! ENVIAS-ME SE FAZ FAVOR METADE DO FECHO!>

<Epá ô Fred, eu não sei porque é que tu *tás* tão stressado e a falar assim tao agressivo, quando tu eras tão cordial... Parece que *tás* num jogo e que perdes o jogo se eu não te enviar o dinheiro...>

<EU NÃO ESTOU A BRINCAR, JAIME! TU VAIS PAGAR METADE DO FECHO E VAIS ENVIAR-ME A MERDA DA RENDA QUE EU PAGUEI DE JANEIRO QUANDO ERAS TU QUE DEVIAS PAGAR E SE DEMORARES MUITO A ENVIAR-ME O DINHEIRO PAGAS-ME COM JUROS DE MORA!>

<AHAHAH Lindo! Desculpa lá, tu quando já sabias que íamos acabar quando já tinhas planeado isso na tua cabeça pedes-me o cartão para encheres a merda do depósito do carro? Tipo fui que dei os 400€ de renda para pagar a merda de uma casa com um telhado montado??? Tás a gozar certo?? Tipo, fico sem dinheiro, queres que eu fale das coisas eu falo!!! Queres que eu fale que me apontaste a merda de uma faca ao pescoço em casa do Adolf e que desde aí as coisas mudaram? Queres que eu fale disto? É que se quiseres eu abro já uma investigação ao teu satanismo! Eu vou à polícia e conto tudo, mas olha que vou a Polícia Judiciária! Eu não sou nenhum totó e em serviço não brinco! Eu não tenho dinheiro! Não vou, como deves calcular trabalhar para pagar o fecho da empresa. És tu que vais pagar isso, porque foste tu que ficaste de pagar isso e é assim que ficamos quites. Eu ando aqui a receber Subsídio de Desemprego, pá não tô aqui a brincar! Se queres brincar vai sair tudo! Portanto, eu não vou pagar fecho, és tu que vais pagar. Quer dizer, foram os 400 € que me saíram da renda, foram os cento e tal € para o menino atestar o Mercedes... Lol!!! Pronto, pagaste os 70€ de luz, mas eu paguei a renda!!! Agora, se queres acabar isto com juro de mora e de dívidas em que tu dizes que tu pagaste uma empresa que não querias, mas era uma empresa para a nossa vida em que se por acaso tivéssemos tido sorte, tu irias lucrar e eu fiz sempre tudo para nós, mas agora se tu te chateaste porque nunca mais viste o dinheiro, paciência. Pedes-me o cartão antes de acabares comigo para atestares o carro? Lol!!! Depois a porcaria das mobílias que se andou a comprar só a gastar dinheiro. Epá, desculpa mas eu fui para Faro com imenso dinheiro e vim de Faro a zeros, portanto se tu já sabias que ias acabar comigo, epá dizias-me antes, que eu não tinha gasto o dinheiro que gastei em Faro e assim já tinha dinheiro para o fecho, pronto. Epá, eu tenho memória de tudo, tenho tudo registado, epá fiz disto imensos filmes do caralho, imensos teatrinhos e tal epá, mas não te metas comigo de forma nenhuma. Sê feliz! Epá e não me apareças à frente, por favor! É só o que eu te peço! Pá fica com o teu satãzinho, fica lá a navegar nos teus filmes da **dark net** e tal epá mas sai, sai, da minha vida se faz favor!>

«Eu acho que tu não estás bem, Jaime! Fico com o meu satãzinho?? Fico a navegar na **dark net**??? Mas tu tás a ouvir bem o que estás a dizer??? Eu não te admito, Jaime!»

«Epá, ò Fred... As coisas são assim quando acabam. Quando acabam, a merda sai toda. É a lei da vida, é a lei da sobrevivência. Deste-me vida e eu agradeço-te muito. Deste-me mais anos de vida. E eu agradeço-te, estou te eternamente grato pelos anos de vida que me deste. Mas dás-me, mas depois queres tirar-me? Não. Quando se dá, dá-se! Quem dá a vida, não pode tirar a vida! Eu não sei muito sinceramente em que jogo é que tu te meteste e que nos meteste, mas eu não te vou enviar dinheiro nenhum. Desejo-te boa sorte como desejaste a' **O Algoritmo do Amor**, quando disseste em alto e bom som para toda uma **dark net** ouvir que a Jupiter Editions ia morrer. A Jupiter Editions no jogo não vai morrer e eu espero que tu também não morras no jogo. O dinheiro que eu tenho é para pagar o site e essa é a minha prioridade, é salvar a Jupiter Editions. Boa sorte!»

21h16 19/03/2022 Todos os direitos reservados © Raul Catulo Morais © Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala **A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY**





«Olá, Jaimezinho!»

«Olá, Isaac! Queres dar uma dentada no meu cachorro?»

«Não, obrigado!»

«A minha salchicha não é de porco! Não sou nenhum porco!»

«Obrigado!»

«E nesta aqui, queres?»

«Porque é que estás a fazer a mesma figura que fizeste na Ilha dos Piratas?»

«Olha primeiro que tudo, as coisas agora são diferentes porque eu lá estava vestido de salva-vidas... Aqui o cenário é diferente... E qual figura? Que figura é que eu fiz?»

«Essa de estares a olhar para mim com o cachorro na boca como se me quisesses comer e a mexer na pila, quase como se a fosses tirar para fora como quase a tiraste à minha frente...»

«Porque te quero comer, estúpido! Já não tens namorado... Agora já nos podemos comer... E eu não tirei quase a pila para fora, eu tirei mesmo; tu é que desviaste a cara e o teu namorado interrompeu tudo com a puta da chamada, porque ouviu-nos a imitarmos para ti o risinho do Afonso Côrte-Real... Aquele risinho que o Afonsinho faz para ti quando te chama Jaimezinho... Vais ter com o Afonso, é?»

«Tipo porque é que falas do Afonso como se o conhecesses de algum lado...??»

«Foi como eu te disse na praia, Jaimezinho... Isto das “redes sociais” tem muito que se lhe diga... Lembras-te?»

«Lembro-me, lembro-me... Mas tu nem és amigo dele nem no Facebook, nem no Instagram e ele nunca publicou o riso dele para mim em nenhuma rede social...»

«Pois, não... Mas eu já te disse Jaimezinho que sou um anjo tecnológico e que o risinho dele foi parar à nuvem onde eu estava... Jaimezinho, hoje à noite quando chegares pode ser que eu esteja deitado como um anjinho na tua cama e depois subimos à nuvem... Mas não ME ACORDES, CARALHO! AI DE TI QUE ME ACORDES! Ponho-te logo debaixo dos lençóis! Sufoco-te logo debaixo dos lençóis sem deixar rasto...»

«Se eu trazer o Afonso aqui ao pé de ti e disser que tu foste o salva-vidas que o imitou...»

«Não fui eu que o imitei, Jaimezinho... Foi o Rudy... Eu só mexi na pila e peguei no cachorro como se te tivesse a fazer um broche a olhar para ti enquanto o Rudy imitou o Afonsinho, só para sentires a tusa da nossa tecnologia. Mas o teu namoradinho estragou tudo! Deve ter-nos ouvido atrás dos microfones e telefonou... Eu disse-te que o número 6 era o número do Diabo... Ninguém te mandou namorares com o Diabo... Mas se chegasses aqui com o Afonso e disseses uma barbaridade dessas, nós íamos dizer que tu estavas tontinho... Que simplesmente te chamámos “Jaimezinho”... Se o nosso riso era igual ao do Afonsinho, era porque se calhar devíamos todos fazer uma orgiazinha...»

«Adeus, Isaac! Diverte-te!»

«Até logo, Jaimezinho... Vai lá ter com o Afonsinho... Olha, Jaimezinho...»

«Sim, Isaac...»

«Não te esqueças de mandar dizer ao Afonsinho para desligar os dados móveis, senão nós ouvimos tudo, ouvimos os vossos abracinhos, os vossos risinhos, os vossos gemidozinhos... Vocês não gemem bué um com o outro?»

«Olá, Jaime! Sou o Arnaut, sou amigo do Joa. Não liguês ao Isaac... Ele está um bocado com os copos... No jantar não parava de falar no teu nome... O gajo está só a meter-se contigo... Ele tem uma “adoração” especial por ti... Está só a meter-se contigo... Não leves a mal... O gajo bebeu imenso...»

«Eu sei que ele está com os copos e que está só a brincar... Eu conheço-o... Mas não sabia dessa adoração dele... Deves ter exagerado...»

«Não exagerei não! Pergunta ao Joa! O gajo adora-te! Ficou todo feliz e cheio de esperanças quando soube que tu e o Fred romperam. Como é que estás em relação a isso?»

«Estou bem, obrigado!»

«Se precisares de alguma coisa, ou se mais tarde quiseres vir beber um copo conosco... Nós vamos andar por aí na feira...»

«Obrigado!»

«Sabes a que horas é a largada de toiros?»

«Acho que é a meia noite...»

«Tu curtes?»

«Curtia mais se os toiros fossem felizes... Se fosse uma diversão para nós e para os toiros...»

«Curtes toiros felizes, é isso?»

«Sim... Curto toiros felizes...»

«E foste à Corrida de Toiros que deu à tarde?»

«Não fui.»

«O que achas das corridas de toiro em Portugal?»

«Acho que Portugal devia ouvir a história do aficionado que levou as corridas de toiro portuguesas para o Canadá e que o Canadá só mandou abrir uma Praça de Toiros com a condição de a corrida ser feita sem sangue com o velcro tecnológico e não com a bandarilha... São estas as corridas que eu vejo em Portugal. Vejo corridas sem sangue. Não curto sangue.»

«Foi isso que escreveste n’ *O Algoritmo do Amor*?»

«Sim, mais ou menos...»

«E já sabes com quem é que vais escrever o *Outro Algoritmo do Amor*?»

«Ahaha! Ainda não...»

«Se quiseres escrever comigo, *tás* à vontade... Ahaha! Estou a brincar... Também escrevo... Também curto escrever romances... E estava a pensar escrever um novo romance em coautoria...»

«Isso era uma ideia muito fixe!!!»

«Ya... Se quiseres depois envio-te o argumento para veres se dá para entrar n' **O Outro Algoritmo do Amor**... Posso roubar o teu número do telefone do Joa ou do Isaac sem eles saberem e enviar-te uma mensagem encriptada?»

«Ahahah! Podes!»

«Bacano! Eu também não permito Cópia de Segurança nas mensagens do WhatsApp, ou seja, se trocarmos mensagens as nossas mensagens nunca chegarão ao “Concílio dos Anjos e dos Deuses” do Joa e do Isaac...»

«Tens quantos anos?»

«19. É um problema para ti?»

«Tenho 27, faço 28 em abril... É um problema para ti?»

«Não, desde que me convides para os teus anos...»

«Primeiro tenho de ver o teu argumento!...»

«Ahaha! Acho que vais curtir... O Yuri foi em missão não foi?»

«Conheces o Yuri?»

«Sim. Soube de vocês...»

«Como é que soubeste?»

«Pelo Yuri.»

«O Joa sabe?»

«Não. Mas ele hackeou-te o **Masons Diary** e ficou desconfiado se o romance com o Yuri era só um romance ou se era “mais ou menos” real... O Yuri ajudou-te a esqueceres o Fred?»

«Sim.»

«Então estás pronto para escreveres **O Outro Algoritmo do Amor**?»

«Acho que estou.»

«Espero convencer-te a escreveres comigo com o meu argumento...»

«Tenho de ir, Arnaut! Diverte-te!»

«Diverte-te, Jaime!»



«Sara, pois é... Tenho uma coisa para lhe contar...»

«Ai... Mas é segredo? Vê lá se é segredo... É que tu já não me contas segredos há 1 ano... Desde que o Fred te enviou lá para a Ilha dos Piratas que tu nunca mais me contaste segredos... Parece que os piratas te coseram a boca... Aliás... Eu nem sei o que é que se passou ao certo lá na Ilha dos Piratas... E sou a tua melhor amiga... Fui lá, vi com os meus próprios olhos lá as bandeiras do capitão Yco ou lá como é que ele se chama a esvoaçarem com o número 666, eu só vi isso... Não vi mais nada... Eu fui lá ter contigo, disse-te para não dizeres à minha irmã que eu tinha ido lá, mas tu fizeste o favor de escrever não sei onde lá no Processo nº 666 que eu fui lá... É assim, eu por acaso já li o Processo todo, mas tenho de fazer o papel como todas as personagens no Processo e dizer que só sei que escreveste que eu fui lá visitar-te à Ilha dos Piratas, mas que eu ainda nem sei o que é que tu escreveste para lá... Que até estou de cheia de medo de ver o que é que andaste para lá a escrever... Mas eu também digo-te uma coisa, ó Jaime... É assim, se eu vir lá o meu nome em episódios que eu não acho piada nenhuma, epá eu processo-te!! Juro! Eu ponho o processo em cima do teu Processo! Epá... É que uma pessoa diz-te para tu ficares caladinho e tu por acaso até ficas, é verdade... Só que depois nós esquecemo-nos é que tu escreves e que és pior do que um robot e contas tudo e depois uma pessoa vai lá ao Processo e descobre os segredos todos. Quer dizer... Tudo aquilo que era segredo, que era para ficar num segredo de um imaginário Concílio de Deuses e Anjos tu com a tua escrita desvendas tudo e despes os anjos e os deuses todos... Por isso vê lá o segredo que me vais contar... Vê lá se me vais contar que andaste para lá a despir as roupas aos piratas e aos salva-vidas vestidos de anjos ou aos anjos vestidos de salva-vidas, que agente depois nem percebe bem se aquilo são salva-vidas a sério, se aquilo são os anjos tecnológicos lá d' *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom... E é assim, eu até acho melhor nós não falarmos muito alto, senão os anjos ouvem-nos e depois vêm parar às nossas camas em Ajustes de Contas; epá e eu já não tenho idade para isso... Epá, não tenho!!!»

«Oh, Sara... Você é tão engraçada!!!»

«Pois, sou!!! Eu estou é à espera que a Jupiter Editions me chame ao palco... Que eu sou esperta... Que eu já percebi que neste teatrinho, neste filme dos diabos em que nos puseram aos 2, [porque puseram-nos aos 2 não é...?], eu já percebi que ou sou chamada ao palco da Jupiter Editions ou sou chamada ao Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions e é assim, entre sermos chamados ao palco ou sermos chamados ao tribunal, epá, agente escolhe o palco! Que eu ainda tô à espera de ser chamada ao Tribunal dos Concursos e Leilões por causa da história da *Galinha dos Ovos D'oiro* que eu já ouvi dizer, lá nas tuas histórias, que tu me arrolaste como testemunha para ir contar como é que foi a história por causa da história das joias lá da tia Giralda... Que tu vê lá como é que essa história “nem foi comigo”, mas numa Internet das Coisas ela acabou-se por ligar à minha história da *Galinha dos Ovos D'oiro*, porque essa história é minha(!!!), essa história foi comigo... Mas espera lá, que quando a Jupiter Editions me chamar lá ao Tribunal dos Concursos e Leilões eu vou reivindicar a história... A menina Catarina Champalimaud que tire os cavalinhos da chuva que eu também já soube que ela queria ficar com a história, mas não vai ficar; já não basta ter ficado com o apelido com que eu era para ficar, que não sei como é que isto foi que a menina, dos primos todos, foi a única que ficou com o apelido... Já ficou com o apelido, não fica com a história... Isto é assim...»

«Ai, Sara... Você é tão engraçada...! A sério...»

«Pois, sou...

«Mas agora a sério... Você tá chateada comigo por eu ter escrito a visita que você me fez à Ilha dos Piratas durante o Processo?»

«Tô... Não é?... Tô e não tô...»

«Sara, os piratas tinham câmaras de vigilância espalhadas por toda a ilha... Tipo, logo quando você entrou na ilha, aliás, logo quando você entrou no ferry... Aliás, logo quando você entrou na Villa... Que os piratas tinham as câmaras todas, dos cafezinhos todas da ilha, do ferry, dos supermercados da Villa, tinham as câmaras todas... Eles é que ficaram com os filmes todos... E a sua irmã era amiga dos piratas, tal como o Fred... Eles partilhavam as imagens todas uns com os outros... As imagens, os filmes... Já sabe como é, não é? Sabe que pelo telefone conseguimos aceder às camarazinhas todas... Não é? E depois vemos tudo... Na Sociedade de Informação “Mais” Tecnológica em que “nós” estamos, não vale a pena mentir... Se não fossem os piratas, eram os putos, Sara, que com os telefones enviam-nos para as histórias deles do “Instagram”... O priminho Gastão dá-se com os putos todos, os putos seguem todos o Gastão no “Instagram” e enviam-lhe as histórias... Percebe?»

«Percebo, percebo... Mas vá qual é o segredo que me queres contar... Epá, tu vê lá o que é que me vais contar que eu já não sei se o Fred quando foi lá a minha casa deixar-me o bruxedo da Casinha de Fósforos da História da Bruxa Lá da Rússia pirateou-me o telefone e instalou-me para aqui uma aplicação invisível que tem acesso ao meu micro e com a Internet ligada depois fica a saber o segredo que me contaste... Tu vê lá... Que eu nesta história toda já não sei se o Fred é bruxo, se é pirata, se é um vampiro, se é só uma personagem... É que agente, mesmo sendo assim de Psicologia, epá também ficamos um bocado confusos com a história... Que a história lá na Ilha dos Piratas foi assim uma história assim um bocadinho confusa... Espera lá... Espera lá que eu já resolvo isto... Deixa-me lá desligar os dados móveis que isto nunca se sabe, isto nunca se sabe... Vá, conta lá o segredo...»

«Ai, Sara... Você é tão engraçada!...»

«Pois, sou... Pois, sou... Mas vá... Conta-me lá o segredo que me querias contar...»

«A minha irmã telefonou-me de Moçambique...»

«Olha, pronto... Já só cá faltava mais uma para a história... Ouve lá!!! Tu já puseste a tua irmã na Árvore Genealógica d’*O Algoritmo do Amor?*»

«Ó Sara, não... Isso depois ficava muito confuso... E eu já não tinha espaço para as histórias com ela...»

«Ah, não tinhas espaço para as histórias com ela?? Então espera lá, que ela vai lá fazer-te uma macumba e vais ver se não arranjas espaço para meteres uma história com ela... É que se ela descobre que tu não a puseste na Árvore Genealógica, nós estamos feitos!!! Que ela já não acha muito boa ideia eu ser a tua melhor amiga... Que ela acha que só por ser tua “meia” irmã que ela é que devia ser a tua melhor amiga... Quer dizer, aparece do nada passado não sei quantos anos, nunca esteve presente na tua vida e queria ser a tua melhor amiga...?? Ela já não te telefonava há quantos anos, desculpa lá? Ela está em Maputo?»

«Está em Nampula... Não telefonava há uns 5 ou 6 anos...»

«E queria ser a tua melhor amiga... Epá... Uma irmã que tu só a viste duas vezes na tua vida e já queria entrar e fazer logo parte de toda a tua vida... Quer dizer, eu nem falo nem me dou com todos os meus irmãos e cresci com eles e vejo-os praticamente todos os dias... Mas depois aparece a Excelentíssima não sei de onde a falar de negócios, só de negócios e que te queria meter lá nos negócios dela lá dos leites de vaca e dos negócios das carnes de cabrito... Epá tu não te metas nisso, Jaime!»

«Oh, Sara!!! Acha???»

«Eu sei que tu não te metes nesses negócios, que tu gostas dos cabritos e das vacas... Eu sei... Mas vá... O que é que ela queria, afinal? Para te ter telefonado...»

«Acho que ela queria vir a Portugal e lembrou-se de telefonar à tia Giralda que era para ver se podia ficar lá em casa...»

«Já estou mesmo a ver o filme... A tia Giralda disse que não, porque tu tinhas roubado joias fantasmas e como vocês eram irmãos que ela também depois podia roubar joias fantasmas, por causa da história (“genética”) dos genes... Só meti a genética para dar mais ênfase à história...»

«Pois... Acho que a tia Giralda disse que não queria nada com os filhos do irmão Jaime dela, porque “o senhor Jaime, filho do senhor Jaime irmão dela” tinha ido lá para a casa dela viver com o namorado e roubado joias... E claro que a minha irmã ficou muito ofendida, porque não tem obviamente nada que ver com o caso e ficou assim um pouco “à toa” e então telefonou-me para saber que historia era esta das joias da tia Giralda... E eu disse-lhe para ela entrar no site da Jupiter Editions e ir à pagina do Antoine Canary-Wharf e baixar o demo d’*As Joias da Tia Giralda*, que estava lá a história toda, porque a história tinha sido exatamente igual... Disse só que tinha sido era com o nome de outras personagens, mas o cenário era igual, a história era igual, o jogo era igual, o vício da história era igual.»

«Mas ouve lá, a tua irmã tem “contacto” com a tia Giralda?»

«Que eu saiba não... Eu não sei, Sara... Não faço ideia dos contactos que há na família entre cada um. Somos imensos. Mas eu percebo obviamente a minha irmã em contactar a tia Giralda, mesmo que não tenha contacto com ela, porque a minha irmã esteve sempre em Moçambique desligada de Portugal e começou obviamente a tentar “restabelecer” o contacto... E se é tia dela, acho perfeitamente normal que ela telefone a uma tia a perguntar se pode ficar em casa dela se vem de férias... É isto que é o normal nas famílias. Se ela tem tanta família em Portugal faz sentido ela poder vir a Portugal e ficar em casa de alguém da família. Em nossa casa não dá, porque nós não temos condições nenhuma. Mas se temos na família pessoas com excelentes condições, com excelentes casas, claro que faz sentido a minha irmã ficar em alguma casa da família. Mas pronto... Isto não é segredo nenhum, só lhe queria contar...»

«Ah!!! Ufa!!! Não é segredo nenhum, pois não querido...? Já não há segredos entre nós, pois não? Isto desde que foste lá para a Ilha dos Piratas que deixou de haver segredos entre nós, não foi? Deixa-me lá então ligar os dados móveis que eu não posso ficar muito tempo sem Internet, senão depois sou desclassificada pelos algoritmos que dizem que eu não estou “Apta” nesta Nova Sociedade de Informação Tecnológica... Tu já viste estes algoritmos que instalaram no meio de nós?... Epá! Inventam algoritmos para tudo, já viste? Só não inventam é algoritmos para acabar com a fome ou com a miséria... Porque puseram-

-nos neste teatro miserável, miserável, de algoritmos a morrer à fome... ***O Algoritmo do Amor???*** ***O Algoritmo do Amor???*** Para mim é um teatro! Um teatro! Estou a ser muito sincera, querido... E olha, eu neste teatro, neste teatro de feira, eu já estou a morrer de fome... Estou esfomeada... Quero uma fatura!!! Onde é que se compram aqui faturas?»

«Ó, Sara!... Porque é que não compras um pão com chouriço?»

«Olha, pronto... Tinha de vir este... Epá, tá calado Afonso!!! Porra!!! Só entra no teatro para dizer merda! Mas tu achas que eu vou comer um pão com chouriço? Eu não como porco como tu! Tu é que curtes comer porcos! Eu não como porco!»

«Eh! *Na* comes... *Na* comes... *Na* me comes a mim, ó sua vaca???

Eu sou um porco!! Oiiiiinc iihhhh oiincc oiiiiicc... Ó, Jaime!... Sabias que eu sou um porco e a minha mulher é uma vaquinha? Muuuuuu»

«Epá, tu és muitaestúpido!!! Vai fazer “Muuuuu” e vai meter cornos em cima da cabeça a outra!!!»

«Epá, o que é que tem?? É só o Jaimezinho que está aqui connosco... Fogo!! Não podemos brincar agora aos animais com o nosso Jaimezinho? E eu não te fiz cornos, ó estúpida!!! Eu não te fiz cornos, eu fiz-te este sinal 🐷 por cima da cabeça, que significa na língua gestual universal “I Love You”. Não é, Jaime? Quem meteu os cornos à frente do espelho por cima do Jaimezinho com este sinalzinho 🐷 foi o Fred, na nossa casinha e na casinha de Mata-Lobos onde o Fredzinho matou ***O Algoritmo do Amor***... No dia em que o bruxo deixou-nos lá o bruxedo da Casinha de Fósforos na nossa casa, foi quando o Fred fez o sinal 🐷 em cima da cabeça do Jaime à frente do espelho quando estavam a escovar os dentes, antes de se irem deitar na caminha... Que eu passei e vi com os meus olhos... “Espreitei pela fechadura”... Muahahahah! Depois na noite anterior em que o Fred matou ***O Algoritmo do Amor*** fez outra vez o sinal 🐷 e eu vi porque estava lá uma mosca com os olhos chipados e eu vi o filmezinho todo caladinho... Agora eu tenho de fazer por cima da cabeça do Jaime, anda cá Jaime, este sinal 🐷 que é para afastar os cornos malditos que o Fred fez por cima da cabecinha do nosso Jaime... O nosso Jaimezinho é um bode!!! Ó, Jaime... No Mundo Encantado dos Animais o porco acaba com o bode... Mas esta parte não contes à nossa vaquinha... Primeiro temos de lhe tirar o leitinho todo... Só depois é que podemos contar o nosso plano secreto... Somos tipo patos reais, quando a pata meter o ovo, nós roubamos o ovo e expulsamos a pata do triângulo amoroso...»

«Tu és muita estúpido, não és Afonso? É que tu estás aí a contar-lhe segredos, mas esqueceste-te que ele está a meio da Obra e vai meter o teu segredozinho na Obra... E eu depois vou lá ao site da Jupiter Editions e descubro o segredo...»

«Oh, quero lá saber...»

«Mas vá, queres um pão com chouriço que eu vou lá buscar ou não?»

«Epá, eu já te disse que não como porco!»

«É, é... Estás a dizer isso só à frente do Jaime, para o Jaime ficar todo contente, porque sabes que ele é amigo dos porcos... Mas depois se abirmos o frigorífico da nossa casa é salchichas, é fiambres... Tás a ouvir, Jaime? Que a tua priminha melhor amiguinha é uma falsazinha... Como dizia a tia Lígia, a nossa Sarinha é uma velhaquinha, uma sonsinha...»

«Tu és muita estúpido, ó Afonso!!! As salchichas e fiambres que nós temos em nossa casa são de aves, ó meu estúpido!!! E ficas já a saber que a tripa dos nossos chouriços são 100% vegetal!!!!!»

«E olha a tripa do meu chouriço também é 100% vegetal!!! Muahahahahaha!!! Tás a ouvir, Jaime?»

«Epá, mas que teatro é esse que tás a tentar fazer aos ouvidos do Jaime? Pareces um parvo a ríres-te! Olha para isso! “Muahahah”...? Ao menos ri-te como deve de ser... Eu já nem sei porque é que a tia Lígia me chamava isso... Porque é que ela me chamava velhaquinha e sonsinha? Lembras-te, Jaime?»

«Já não me lembro!!! Ah!!! Já sei!!! Era por causa dos cigarros... Porque ela apanhou-nos a fumar no terraço e você e a Catarina eram as meninas dos olhos dela e ela ficou muito ofendida por vocês andarem a fumar cigarros às escondidas da tia Lígia...»

«Ah!... Pois foi... Ouve lá, a tia Lígia não quer uma fartura?»

«Ah!!! Quer!!! Já me esquecia!!!»

«Pois, já te esquecias... Isso sei eu... Isso sei eu, que quem te diagnosticou défice de atenção fui eu...»

«Mas a tia Lígia também quer um pão com chouriço, não quer Jaime? Eu sei o segredo, Jaimezinho... O chouriço é de aves e a tripa é vegetal...»

«Epá, mas que segredos é tu tás para aí a dizer ao Jaime? Eu já me tô a passar! Tás só aí a segredar aos ouvidozinhos do Jaime, para quê? Tu pareces é namorado dele, não pareces meu namorado! Só falta é andarem de mãos dadas na feira...»

«Quando éramos putos andávamos, não andávamos Jaime?»

«Ai, andavam?»

«Ya, andávamos... Tu andavas mais à frente com elas e eu andava atrás com o Jaimezinho de mãos dadas, não era Jaime?»

«Mas ouve lá, tu já andavas comigo nessa altura?»

«Já.»

«Ao final de 14 anos descubro que afinal o meu namorado quase marido andava de mãos dadas às escondidas com o meu melhor amigo, que ainda por cima é meu primo... Tu já sabias que vamos casar? O que me saiu na rifa...»

«Já. Soube hoje. A minha mãe contou-me...»

«Ó, Sara... Mas era às escondidas o quê? Era à frente de toda a gente...»

«Epá, ó Afonso... Tá calado... Nós já passámos esse teatro... Já estamos noutra teatro.»

«Ai já?»

«Já. Não vês?»

«Qual é que é o teatro, agora?»

«Ele sempre foi giro...»

«Aleluia, Jaime!!! Aleluia!!! É a primeira vez que te oiço ao final de 4 anos a dizeres que um rapaz é giro!!! Fogo!!! Estava a ver que não!!!»

«Então, eu tinha namorado...»

«Pois... Ele era o mais bonito do mundo... Agora já não é, não é Jaime? Aahhaha!»

«Muahahahaah!!!! Jaimezinho...»

«Jaime, estamos só a brincar... Mas ya, o Zé por acaso até *tá* muita giro... E também anda aí a irmã dele que tu gostas imenso dela... Como é que ela se chama, Jaime?»

«A Cecília?»

«Ya... Isso mesmo... E ya, era ele que te chamava Dumbo... E eu ouvi e depois também comecei a chamar-te... Mas eu chamava-te era por causa do Dumbo da Disney... Só que tu não vias Disney e não percebias que era um nome querido e ficavas chateado comigo... Depois eu queria pôr-te a ver Disney e nunca conseguia... O Fred acho que também tentou pôr-te a ver Disney lá em vossa casa, não é? Mas acho que não teve muita sorte... Pois não?»

«Mauhahahahaha! Jaimezinho... Foi por isso que o Fredzinho acabou contigo... Tu não vias a Disney nem quiseste ver os episódios que ele te pôs para tu veres... Olha... Foi-se embora... Se tivesses visto a Disney ainda estavas lá com ele agora a ver os filmes do Batman e do Spiderman e da Marvel... Muahahahahaha!»

«Então, ó Jaime... E como é que vai ficar isso da Jupiter Editions?»

«Como assim?»

«O que é que vão fazer ao site?»

«Nada, eu vou continuar.»

«Vais continuar?»

«Sim... Porquê?»

«Mas se já não têm a empresa... Que sentido é que isso faz?»

«Olha, porque é que não vendem a Jupiter Editions à Disney?»

«Olha, ou aqui mesmo na feira... Montamos uma barraquinha com os livrinhos da Jupiter Editions...»

«Opá, não é vender os livros é vender a Jupiter Editions, Afonso... Vender tudo, pronto! E acaba-se a história! Porque o Jaime agora tem de começar a estudar, porque a faculdade está aí à porta e não vai ter tempo para andar a pensar na Jupiter Editions, por isso mais vale entregar a alguém que cuide do elefantinho... Que isto, o elefante tá com fome, tá muito subnutrido, tá muito magrinho, tá ali numa luta de forças a segurar sozinho Júpter... Não pode ser... Alguém que fique com o elefante... É isso mesmo!!! Vamos perguntar aqui nas barraquinhas quem é que quer ficar com a Jupiter Editions... Vá! Vamos vender a Jupiter Editions...»

«Muahahahaha! Ó, Jaime... Vês? Como eu te disse que a Sara era uma falsa!!! Ela tá a gozar com a Jupiter Editions e quer pôr o elefantezinho à venda... Eu disse-te...»

«Ó, Afonso!!! Pergunta lá ao Jaime qual é o valor que ele vende o elefantezinho da Jupiter Editions para eu perguntar na próxima barraquinha se querem comprar a Jupiter Editions...»

«Ó, Jaime...»

«Eu ouvi... Obrigado, Afonso... 200 milhões!»

«Foda-se! 200 milhões!»

«Eu ouvi!!! Eu já ouvi!!!»

«Foda-se, és surda??? 200 milhões!!!»

«Epá, eu já ouvi!!! Isto parece que estamos aqui numa feira...»

«E não estamos??? Não disseste que estávamos na Feira dos Cérebros?»

«Eu não estou a perceber o teatrinho que vocês estão para aí a fazer... O assunto é sério...»

«Olha... O Domingos está fora do teatro, ouviste Jaime? O Domingos não percebe o nosso teatrinho...»

«Não, é que tipo... Eu estava a falar de um assunto sério e vocês começam a fazer um teatro... Tipo como se tivéssemos a brincar...»

«Oh, querido... Mas queres falar a sério, agente interrompe o teatrinho e fala a sério... De que tipo de negócio é que queres então falar? Diz lá...»

«Ó, Sara... Eu não quero falar de negócio nenhum... Eu estava a falar de um assunto sério com o Jaime e fiz-lhe uma pergunta...»

«Oh! Mas nós com o teatrinho já nos esquecemos da tua pergunta...»

«Pois, isso sei eu... Por isso é que eu não percebi o teatro que vocês começaram a fazer...»

«Pronto... Mas não te chateis...»

«Mas eu não estou chateado... Só não percebi foi o teatro que vocês começaram a fazer...»

«Pronto... Agente já percebeu que tu não gostaste do nosso teatro...»

«Ó, Sara... Não foi não gostar... Foi não perceber, que é diferente... Eu estava a tentar ter uma conversa séria com o Jaime...»

«Pronto... Pronto... Tem lá então a conversa séria com o Jaime?»

«Mas porque é que me piscaste o olho, Sara?»

«Han?»

«Sim, piscaste-me o olho para quê?»

«Mas eu agora não te posso piscar o olho, Domingos?»

«Podes... Lol!»

«Lol, digo eu!»

«Disseste que ias continuar... Mas se já não têm a empresa... Tinha-te perguntado que sentido é que isso faz?»

«Eu sou o próprio autor, logo posso continuar o meu projeto sem precisar de uma empresa por detrás. Até será melhor para novas portas mágicas se abrirem...»

«Ai podes?»

«Posso...»

«Olha que vê lá isso... Olha que eu não sei se tu podes andar a vender livros assim sem teres uma empresa por detrás...»

«Posso. Sou um comerciante. Como uma pessoa faz bolos e pode vender os bolos online no seu site, eu também posso vender os meus livros online no site da Jupiter Editions. E olha, acho que a tia Lígia quer começar a vender bebinca na loja da Jupiter Editions...»

«Bebinca? O que é isso?»

«É um doce indiano, Helena... Um famoso doce da tia Lígia de 7 camadas que demora 7 horas a fazer e que é tipo o melhor doce-bolo do mundo!!! E no Natal, esquece!!! Tem de haver sempre em cima da mesa a bebinca da tia Lígia...»

«Mas neste Natal, não houve bebinca pois não, Sarinha?»

«Pois, não... Esta Natal foi um Natal atípico...»

«E a minha mãe tem uma receita mesmo secreta que não há bebinca no mundo que fique como a dela... Os meus primos já tentaram todos aprender a receita... Mas a minha manda-os sempre sair da cozinha em algumas partes...»

«Ó, esperta!!! A tia Lígia não é nada burra!!! Se querem que ela faça a bebinca na cozinha da casa do Natal, é tudo fora da cozinha... Senão a tia, faz a bebinca em casa e depois leva que é para ninguém ver como é que se faz a bebinca com a receitazinha da tia Lígia... Que a tia Lígia trouxe lá das índias, lá das lojinhas de Margão... Lá com as especiarias dela... Esperta, a tia... Sabe que assim tem sempre uma cadeirona à cabeceira da mesa... A tia sabe que com a bebinca entra sempre no Natal que ela quiser... Ah, pois!!! Histórias da nossa família, não é Jaime?»

«Pois... Olha eu vou agora começar a aprender a fazer a bebinca com a receita da tia Lígia... Ela diz que como eu é que sou o herdeiro legítimo, sou eu que tenho de “subir ao trono” com a Bebinca...»

«Anh, Jaime!!! Vamos ter agora o Jaime pasteleiro!!! Que faz bolos e livros ao mesmo tempo... Olha lá, tu enquanto fazes a bebinca como aquilo demora 7 horas, podes ir ao mesmo tempo escrevendo um livrinho e tal... Que tu 7 horas consegues escreves quantos livrinhos? 7?»

«MUAHAHAHAHAH! Jaimezinho, Jaimezinho... O nosso escritor pasteleiro... Eu ainda me lembro num dos nossos natais, quando os nossos natais eram todos juntos e eram natais enormes de uma discussão entre a tua mãe e a tia Xica, por causa da bebinca... Ehhhh... Tu lembras-te, Jaime?»

«Isso foi horrível...»

«Qual discussão que vocês estão a falar?»

«Aquela, Sara, da tia Xica ter mandado vir com a tia Lígia num Natal e a tia Lígia toda zangada a querer agarrar na bebinca para se ir embora... Não foi, Jaime? Conta lá...!!! O Jaime é que sabe contar...»

«Ai... Isso foi horrível... Era a minha mãe toda zangada a querer ir-se embora do Natal, mas logo a ir buscar a bebinca, era a tia Xica a gritar a dizer que a bebinca ficava, depois era a minha mãe a dizer que a bebinca era dela e a agarrar-me na mão para eu me ir embora com ela, era a tia Xica a vir a correr a dar-me a outra mãe e a dizer que “nem pensar” que eu ficava e que se a minha mãe quisesse que se fosse embora com a bebinca, mas que eu ficava...»

«Eia!!! Pois, foi... Eu estava lá!!!»

«Claro que estavas, Domingos! Estávamos todos...»

«Eia... Essa história da bebinca... Fogo!!! Ganda história...»

«Muahahaha! Também te lembras, Domingos?»

«Então não me lembro? Eu até acho que alguém filmou...»

«Não, ninguém filmou!!! Isso seria só estúpido!!! Na altura, nós não éramos estúpidos e não andávamos a filmar as discussões uns dos outros e a entregar as discussões...»

«Pronto, Jaime... Calma... Calma...»

«Não, Helena! Desculpa! Mas é que tu estás a ouvir isto e parece que na nossa família é tipo “normal” filmar discussões... Quando não é...»

«Mas ninguém disse isso, ó Jaime...»

«Tá bem, Sara...»

«Desculpa lá, Jaime... Mas alguém disse isso?»

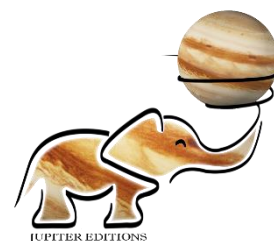
«Não, Sara... Mas pronto, é tipo falar-se de uma discussão e perguntar se há um vídeo como se fosse normal numa discussão alguém ficar logo com o papel de realizador ou de camara man...»

«Ó, Jaime... Aqui o único realizador entre nós, és tu... Tu é que fazes os filmes todos e nos metes lá como tuas personagens n' *O Algoritmo do Amor*, não é?...»

«Olha... Por falar n' *O Algoritmo do Amor*, Jaime... Eu acho que o Fred tá todo fodido, porque não querias pagar o fecho e tal... Epá ó Jaime, vê lá se pagas isso que é para isso também ficar fechado de uma vez por todas e pronto como tu dizes, para também se abrirem novas portas e para a tia Lígia meter lá na loja da Jupiter Editions a bebinca dela... É que tipo, isso é despesa da empresa e eu acho que devem ser os dois e não ser só 1... Tipo

eu não me quero meter, mas também, Jaime, epá, se vocês abriram isso os dois, epá, pronto não correu bem, podia ter corrido, agora é preciso fechar, também não acho muito justo passares os encargos todos, para o Fred, não é? Digo-te isto não como teu primo, mas como teu melhor amigo... Tipo, sabes que como é óbvio o Fred falou com a Helena e se eu estou com a Helena, não é...? Tipo, sei das coisas, não é? Tipo oiço... E pronto *tô* só a dizer do que eu ouvi o que eu acho... Acho que deviam ser os 2 a pagar o fecho e não só 1 dos 2... Epá, ó Jaime, se for por causa de dinheiro tipo tu diz-me, que eu empresto-te, epá e depois pagas-me quando puderes ou não me pagas, tipo sabes que conosco “não há dívidas”, não é? E mesmo que as nossas “dívidas” fossem a sério, epá eu acho que seria melhor tu ficares-me a dever a mim do que ficares a dever ao Fred... Digo eu...»

«Domingos, eu acho boa ideia tu e vocês todos ficarem completamente de fora do assunto Fred-Jaime e não tomarem partidos, porque senão vai correr mal para o vosso lado. Epá só para te responder, não foi isso que nós falámos. O que ficou combinado é que eu pagava as rendas e a contabilidade e ele o fecho. Agora, eu nem sequer *tô* a trabalhar e a menos de um mês de fecharmos, ele pergunta-me se eu tenho a minha parte do fecho ou não? Não tenho e nem tenho de ter, quando não foi esse o combinado. A nossa conta era conjunta, não havia o meu dinheiro ou o dinheiro dele. Era assim que nos funcionávamos. O meu ordenado de salva-vidas foi para pagar contas nossas, portanto, o meu ordenado de salva-vidas sempre foi o nosso ordenado, tal como o ordenado de médico dele. Cada casal funciona como funciona. É claro que quando nós nos separamos as contas separam-se e nós separámos logo as mobílias, a Jupiter Editions e as contas da empresa. Portanto, fiquem longe do assunto... Fugam!! Que isto é um assunto dos diabos, por isso é melhor fugirem do assunto. Eu não faço comentários da minha relação com o Fred, senão os melhores! Epá, Helena, desculpa-me, já o chamei de cabrão no carro com a Sara, epá ainda não o tinha feito, epá tive de gritar, mandar aquele grito, tive de desabafar e desabafei com a minha melhor amiga... Mas pronto, agora não se metam, muito menos no que diz respeito à Jupiter Editions, epá porque eu já *tô* a realizar um filme obviamente do fecho da empresa e depois se querem entrar, tenho de pôr tudo no filme e eu não acho nada boa ideia... Por isso, acho que seria mesmo boa ideia da vossa parte ficarem de fora.»



«Oh, meu Deus!!! Eu não acredito!!! Tirem-me deste filme!»

«Chiuuu!! Não me acordes, cabrão! Deixa-me dormir... Vá, entra... Podes entrar... Eu deixo...»

«Isaac, vá lá... Tipo eu achava que tu eras o Fred...»

«Preferias que eu fosse o Fred?»

«Não. Sei lá... Quer dizer... Não...»

«Ah! Vá... Entra, Jaimezinho... A tua cama é muito fria...»

«Como é que entraste?»

«Tenho uma cópia das tuas chaves... Se quiseres aproveitar esta parte do filme para chamares a polícia, *tás* a vontade... Eu sei quem é que está de turno... Queres ver uma foto de corpo dos polícias que estão de turno? Até já estiveste com um deles aos beijos num carro patrulha do parque de estacionamento à frente das cavalariças... Acho que ele apareceu na tua intensa semana de Internet das Coisas... Podemos chamá-lo para o filme... Mas a tua cama é muito pequenina, Jaimezinho... O ideal era mesmo só nós os 2... 2 cabem... Vá, entra... Estou cheio de sono...»

«Isaac...»

«Jaimezinho...»

«Eu estive a falar com o Arnaut...»

«Foda-se! Já te apaixonaste pelo cabrão?»

«Não...»

«O gajo tem namorada...»

«Não tem nada...»

«Tem, sim... E antes de *tares* com o gajo, primeiro tens de curtir comigo...»

«Ai, tenho?»

«Tens... Eu sei que queres... Anda lá... Olha, queres ver? Vou enviar uma mensagem ao Arnaut aqui deitado na tua cama e perguntar se podemos curtir esta noite e tu vais ver que o gajo vai dizer que sim... Eu vou explicar-te, Jaimezinho, como é que o nosso círculo de amigos funciona: primeiro tens de curtir com todos, tens de primeiro rodar por todos e depois quando rodares por todos é que podes escolher com quem queres ficar que é para depois não estares com um a olhar para os outros ou a traíres...»

«Lol! Isaac! Eu não sou essa pessoa! Eu nunca traí na minha vida, apesar de ter sido muitas vezes traído! Nunca traí! E quando estou com um rapaz não olho para os outros...»

«Calma, Jaimezinho... Eu sei!!! Só estava a explicar-te como é que funcionavam as coisas connosco... Não fales alto!!! Ainda acordas os teus pais e depois eles entram aqui no quarto e baixam logo as ações do filme... Queres fazer um filme porno comigo na tua cama, Jaimezinho?»

«Não.»

«Oh, que pena!... Foda-se, Jaime! Podíamos ganhar 666€ se fizessemos um filmezinho só de 6 minutos...»

«Não, obrigado.»

«Oh!!! Toma, caralho!!! O Arnaut já me respondeu!!! Vê!!! Até te enviou uma foto a deitar-te a língua para fora... Vá, agora temos de responder também a deitar-lhe a língua para fora e enviar também para o Joa e ver se o Joa aprova a nossa curte!!! JAIMEZINHO!!! Entra, caralho!!! Porque que é ainda estás em pé?»

«Podemos tirar a foto, mas eu não vou pôr a língua para fora. Nunca pus!»

«Foda-se, Jaime!!! Mete lá a língua para fora, meu!!! É só uma foto!!! A foto não vai circular na *dark net*, caralho! Só vai circular dentro da nossa legião...»

«Isaac!... Eu nem sei meter a língua para fora...»

«Foda-se!! Tenho que te dar um beijo para te tirar a língua para fora?»

«Acho que sim...»

«Isso!!! Mete a língua para fora!!! Issol!»

«Posso fechar os olhos?»

«Podes, maricas! Foda-se, é só uma foto, ó Jaime...»

«Eu sei!!!!!»

«Toma, caralho!!!! Vou-te comer!!! O Joa respondeu também com a mesma foto! Parabéns, entraste na Legião de Ezequiel!»

«Quem é que vocês são?»

«*We are illuminnatti*. Muahahaah!»

«O que é que vais fazer?»

«Tenho de ir buscar o computador.»

«Para quê, caralho?»

«Tenho de escrever...»

«Foda-se, Jaime! Por isso é que o Fred bazou... Quando te queria comer, tu punhas-te sempre a escrever... O gajo bazou...»

«Isaac, eu nunca pus a minha escrita à frente do meu namoro! Nunca troquei beijos com o Fred pela minha escrita. Sempre escrevi quando não estava a namorar com o Fred... Eu não namoro contigo! Se quiseres curtir comigo esta noite, vais ter de esperar que eu primeiro acabe de escrever o que comecei a escrever.»

«Foda-se!!! Quanto tempo, Jaimezinho?»

«Não sei...»

«Posso assistir à tua escrita a sair em tempo real?»

«Podes.»

«Vais escrever quantas páginas?»

«Não sei... Umas 10, acho... Mas se faz favor mete lá o teu telefone longe de nós, ali na cómoda.»

«Porquê? Por causa das “radiações”?»

«Ya... Por causa das “radiações”...»

«Toma... Podes ir lá pôr tu? Eu já estou tão bem deitado, Jaimezinho...»

«Posso... Mas desliga lá os dados móveis, se faz favor...»

«Já os desliguei...»

«Deixa-me ver...»

«Viste o código? Viste o meu padrão para desbloquear o meu telefone?»

«Não vi.»

«Mas vê! Estou a ensinar-te o meu padrão.»

«Não quero aprendê-lo.»

«Porquê?»

«Porque não vou namorar contigo!»

«Foda-se!!! Tu és fodido, Jaime!!! O Fred deixou-te bem fodido... Ele fodia bem?»

«Nem por isso... Era um coninhas...»

«A sério?»

«Ya...»

«Aposto que estás a gozar e aposto que estavam sempre a foder... Ai, Jaimezinho... Vou foder-te tanto esta noite... Ai, ai... Vou levar-te às nuvens... Posso levar-te às nuvens?»

«Podes!»

«Quanto tempo demoras a escrever uma página? Para eu começar a fazer os meus cálculos e ver a hora prevista a que vamos chegar às nuvens...»

«Não sei, depende... Posso demorar 1, 2, 3 minutos por página... Depende do meu entusiasmo... Que horas são?»

«2h36... Mete aqui a tua mão para te entusiasmares...»

«O que é isto??»

«Um pacote de leite. Muahahaha!»

«Eu não acredito que tu acabaste de tirar um pacote de leite de dentro dos lençóis...»

«Ya... Trouxe-te um pacote de leite para te entusiasmar... Não querias leitinho? Ouvi dizer que precisavas de leitinho para escreveres... Ouvi dizer que precisavas de leitinho para te alimentares... Vou guardar o teu alimento debaixo dos lençóis... Despacha-te a escrever, Jaimezinho, para eu depois de dar o leitinho... Não te vou dar leitinho de vaca. No Mundo Encantado dos Animais, eu não faço “muuuu” e não sou nenhuma vaca. Nem vaca, nem bezerro. Leite de vaca é um alimento para bezerros! Sei que és um bode, Jaime. Também sou um bode. Queres que eu te mostre os meus cornos? Nós os bodes, não curtimos leite de vaca... Curtimos outros leitinhos... Despacha-te a escrever, Jaime, para eu te dar o teu leitinho... Acho que vais curtir bué do leitinho que eu tenho guardado para ti debaixo dos lençóis... Acho que vais curtir bué... MAS BUUUUUÉ!!! JAIME!!!! TU VAIS CURTIR BUUUUÉ, CARALHO! BUUUÉ!!! Foda-se!!! Já estou cheio de tusa!!!! Escreve lá, caralho!!! E escreve-me essa merda, rápido!»

2h59 20/03/2022 Todos os direitos reservados © Raul Catulo Morais © Jaime Maria Bayamonde da

Costa Ayala **A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY**

Publicado no dia 24/03/2022 e reeditado e publicado no dia 26/03/2022 in Kanal Jupiter, Jupiter Case Study e Masons Diary in **Jupiter Editions** ® www.jupitereditions.com

